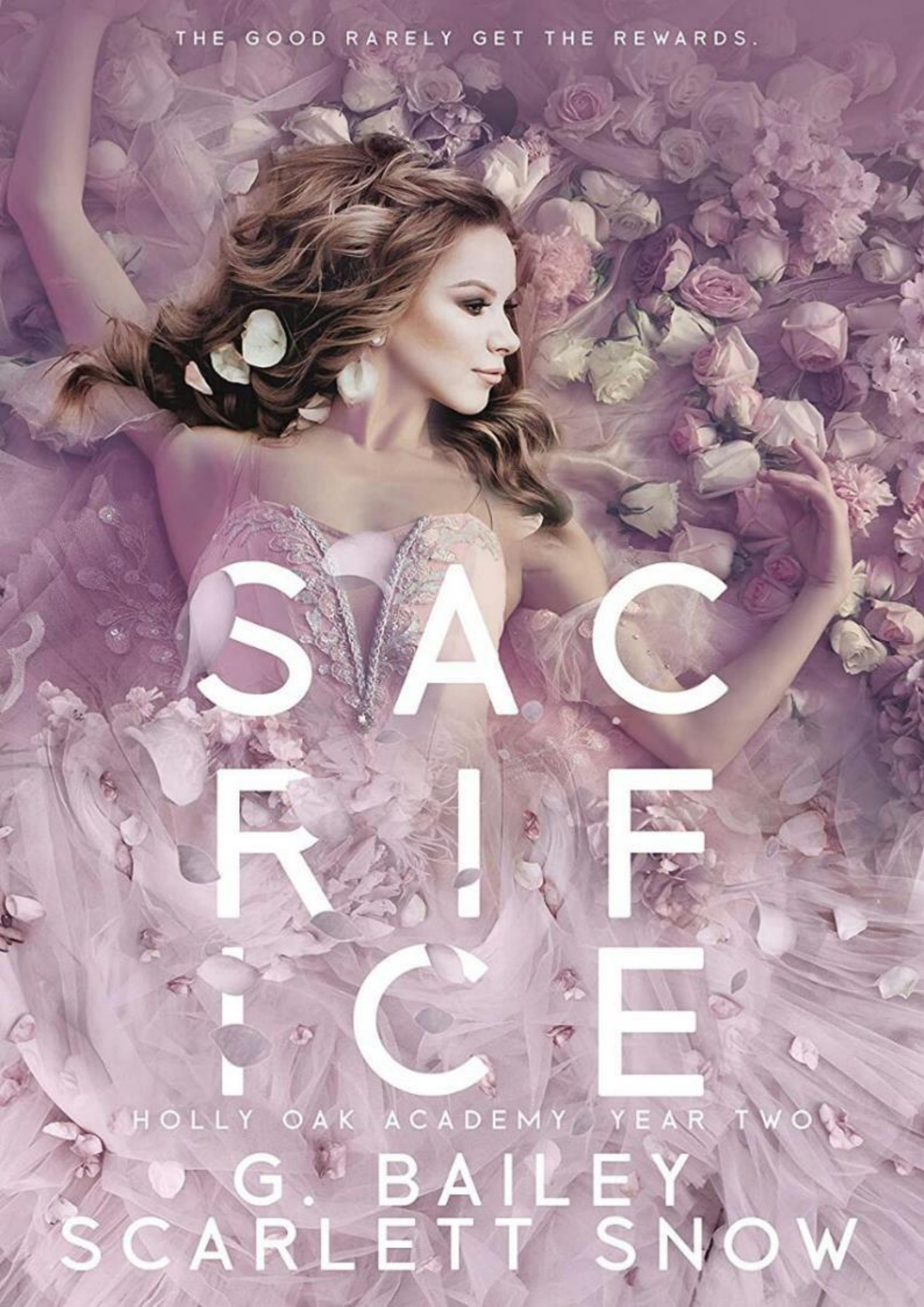

THE GOOD RARELY GET THE REWARDS.
SACRIFICE
HOLLY OAK ACADEMY, YEAR TWO
G. BAILEY
SCARLETT SNOW



Tradução: Lua Lux

Revisão Inicial: Lua Lux

Revisão Final: Nix Lux

Leitura Final: Leticia

Conferência: Gigi Lux

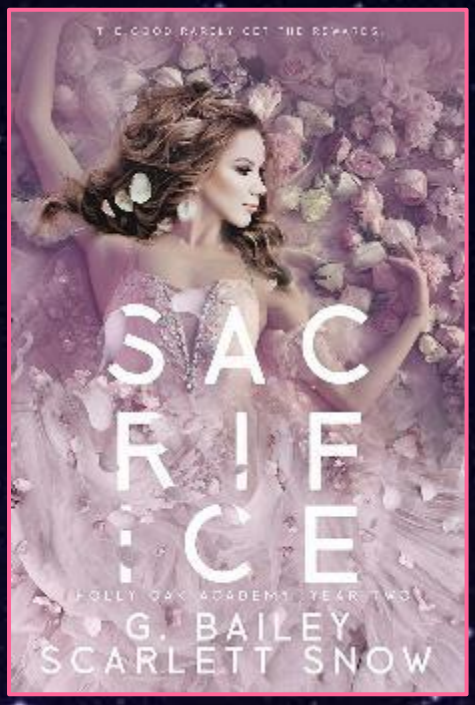
Formatação: Elena Lux

Junho / 2020

Holly Oak Academy

by G. Bailey & Scarlett Snow

Lançamento



Próximo



Distribuído



Eu conheço os segredos deles.
Eles não conhecem o meu.

A academia Holly Oak está terminando, as férias de inverno leva todos nós para a França. Trenó, comer Marshmallow junto à lareira, momentos sensuais em banheiras de hidromassagem e um pequeno assassinato parece um bom feriado.

Certo?

Com meus pais assistindo todos os meus movimentos, meus meninos ricos fazendo coisas muito ruins, e sem mencionar meu próprio passado me alcançando...

O que poderia dar errado?

Bem-vindo à Academia Holly Oak, onde o dinheiro é mais importante que a vida e meus meninos têm tantos segredos para esconder quanto eu. Só meu segredo não pode ser descoberto... ou vou perder muito mais do que os garotos que roubaram meu coração.

18+RH Romance.



Capitulo Um

Sangue paira espesso no ar, mas não é de nenhuma das minhas vítimas.

É meu.

Aperto a arma com mais força nas minhas mãos trêmulas e olho para o meu ombro. Um pedaço escuro de sangue inunda rapidamente através da minha camisa fina e escorre pelo meu braço. A dor é aguda e penetrante, mas não parece que a bala tenha perfurado profundamente em minha carne. Que porra há de errado com Ethan? Movendo a arma para que ela esteja apontando para o imbecil em questão, rasgo minha camisa para verificar o ferimento. Com certeza, a bala não passou direto, apenas roçou a superfície. Isso não torna menos doloroso ou irritante e eu vou precisar de pontos.

"Seu mentiroso," eu rosno para Ethan. "Isso também fez parte do seu jogo? Me enganando para que você pudesse me matar?"

Ele balança a cabeça e levanta a própria arma, puxando o gatilho. Apenas clica.

Cartuchos vazios?

“Do que você está brincando?”, eu pergunto, dando um passo em sua direção.

Ele bufa. "Do que *você* está brincando?" Ele caminha até os caras e aponta para onde a bala deveria ter acertado na árvore logo acima da cabeça de Lucas. "Eu disse para você atirar em um deles."

"E você atirou em mim!"

"Oh, eu não teria tanta certeza, querida." Minha mãe sai das sombras da árvore, sua arma brilhando a luz da lua. "Eu não acho que o garoto seja corajoso o suficiente para pensar como um assassino."

É como se alguém tivesse acabado de derramar um balde de gelo no meu corpo, me deixando congelada no local. Um tremor violento percorre meu corpo, tremendo ao longo da espinha. Não acredito no que estou vendo. Minha mãe, segurando a arma, ela acabou de atirar em mim, sem um pingo de remorso em seus traços lindamente enganadores.

"Mãe, que... *por quê*?" Eu deixo escapar, mal conseguindo dizer as palavras. "Por que você atirou em mim, sua própria filha?"

Ela apenas ri, o som é leve e mordaz ecoando entre as árvores. "Não exagere, querida. É apenas uma ferida superficial.Um tiro de aviso, se preferir."

O sangue nas minhas veias fica ainda mais frio. "Tiro de aviso para quê?"

Eu a observo andando em direção aos caras, movendo-se com uma graça sinuosa que torna cada passo quase

inaudível. "Isso. Você hesitou. Você me decepcionou, Regan." Lançando um olhar frio para Ethan, ela acrescenta, "mas devo aplaudi-lo, garoto, por seu surto psicótico e ousadia. Você realmente achou que eu deixaria você manchar a reputação da minha família, forçando minha filha a participar de seu jogo bobo? Realmente, agora."

Meus ouvidos queimam com uma fúria repentina quando olho para Ethan, Lucas, Nathan e Josh. Não preciso que minha mãe lute minhas batalhas por mim.

Mas isso não é realmente o que ela está fazendo aqui, é?

Eu já vi esse comportamento dela muitas vezes antes. Ela também gosta de jogar esses jogos. É como um gato brincando com um ratinho indefeso antes de comê-lo. Ela é uma mestra em entrar na mente das pessoas. Eu sei disso mais do que ninguém.

Minha cabeça gira enquanto tento entender o que está acontecendo aqui, ignorando o latejar no meu ombro. Por que minha mãe está aqui? Há quanto tempo ela assiste das sombras? Ela sabia que eu era chantageada o tempo todo? Meus pais fizeram muitas coisas brutais comigo ao longo dos anos. Eles me fizeram passar por coisas indescritíveis, mas nunca me atiraram com sua própria arma. Eles sempre disseram que sempre que alguém levanta a arma, a bala deve matar o destinatário, não importa o quê. Nada irrita um assassino além de balas desperdiçadas.

"Há quanto tempo você sabe?" Eu pergunto a minha mãe calmamente, meu estômago revirando.

Ela ri de novo. “As mães sempre sabem tudo o que seus filhos fazem. Eu tenho olhos e ouvidos em todos os lugares.”

Naquele exato momento, Rory sai dos arbustos, seu olhar deslizando para o chão coberto de folhas. Eu o encaro, mas é como se ele estivesse com raiva demais para me olhar nos olhos. Eu o nocauteei com um sedativo suave. Mas o que ele está fazendo aqui?

Espere. *Ele* é um dos espiões da minha mãe?

Antes que eu possa registrar o que ele está fazendo, ele bate na parte de trás da cabeça de Ethan, deixando seu corpo cair em uma pilha inconsciente aos pés da minha mãe.

Minha mãe clica na língua e cutuca o rosto de Ethan com a lateral do estilete. “Tal potencial infelizmente desperdiçado. Pena." Ela limpa o pé no chão coberto de folhas, os olhos ainda em Ethan. "O Véu espera um tributo até o final do ano, Regan."

"Um tributo pelo quê?" As palavras se contraem na minha garganta. Eu já sei o que ela vai dizer. Como ela descobriu que era eu?

Ela coloca seus olhos de aço nos meus. “Pela vida que você tirou na Academia Prestine. Pensei ter treinado você melhor, mas sua negligência custou não apenas muito a *você*, mas também ameaçou a posição de seu pai e a minha na mesa principal. Você tem alguma ideia do que a sua imprudência fez com o nome da nossa família? Você sabia que seu pai esperava ter sucesso com a Holandesa e, no entanto, quase custou isso a ele. E por quê? Porque você não pode... conter... seu temperamento.”

Cometo um erro ao olhar para o Ethan antes de ver o olhar da minha mãe. Ela vê a fraqueza como um falcão vê a presa num campo mesmo quando está escondida.

A ponta do calcanhar afunda a bochecha de Ethan, ameaçando tirar sangue quando seus lábios se erguem. Eu deveria odiá-lo e querer nada mais do que vê-lo sofrer por me chantagear, mas...

"Pare!" A palavra sai antes que eu possa detê-la. "Você disse que o Véu queria um tributo," acrescento apressadamente, na esperança de distraí-la.

Seu calcanhar se levanta levemente. “Sim, parece que sim. Eles desejavam que sua cabeça lhes fosse servida. Felizmente, fui capaz de influenciar a decisão deles sugerindo um sacrifício mais... adequado.” Afastando o pé de Ethan, ela se aproxima de mim. A raiva queimando em seus olhos é diferente de tudo que eu já vi dela antes. Minha respiração engata como a pura extensão de sua fúria. “Você tem doze meses para escolher qual desses quatro meninos será sacrificado ao Véu. Não me decepcione novamente, Regan. Eu posso ser sua mãe, mas você *não* quer se tornar minha inimiga."

Eu engulo o nó de medo subindo na minha garganta e aceno. "Sim, mãe. Não vou decepcioná-la novamente. Eu prometo."

"Não prometa, querida. Ações falam mais alto que palavras."

Com isso, ela lança um olhar para Rory antes de voltar para as sombras da madeira. Meu coração bate contra as minhas costelas. Quando tenho certeza de que ela se foi, dou um passo trêmulo e me sento em uma pedra aninhada no chão. Meu corpo inteiro está tremendo.

Porra!

Ela quer que eu entregue um dos caras ao Véu como sacrifício? Eles vão o torturar por semanas a fio antes de finalmente acabar com sua miséria. Mesmo assim, é da maneira mais bárbara possível. Uma tradição estúpida deles todos os anos.

"Você sabia o tempo todo?" Eu sussurro para Rory, meus olhos se voltando para os dele. "Você estava trabalhando para minha mãe esse tempo todo?"

Pela primeira vez desde que ele chegou aqui, ele olha para mim, e há quase uma pitada de arrependimento em seus olhos de safira. Ele assente, sem responder, e eu respiro fundo, estremecendo. Nesse momento, Ethan acorda, gemendo e tocando a parte de trás da cabeça. Não sei por quanto tempo os caras ficarão sedados.

Aponto minha arma para Ethan, que rapidamente procura sua própria arma. Ele resmunga quando percebe que Rory está esmagando-a debaixo da bota.

"Chega de jogos, Ethan. Eles terminam *aqui*. Se você quiser permanecer vivo, vai fazer o que eu digo, está me ouvindo?"

Ele se endireita e escova os restos de suas roupas. "Você acha que eu tenho medo de você, gracinha? Que doce."

Balanço a cabeça. "Eu sei que você não está com medo de mim. Mas seu joguinho estúpido colocou você no meio de uma guerra entre mim e meus pais. Você *deveria* ter medo deles. Confie em mim. Você não tem ideia do que eles são capazes."

"Duvido que sejam piores que meus pais," ele murmura.

Frustrada, atiro uma bala de aviso no céu. Ethan se encolhe e um dos caras começa a se mexer.

"Eu não estou mais brincando! Você não tem ideia do que está enfrentando. Se você valoriza seu rosto bonito, vai parar os jogos e me ajudar."

Depois de uma longa pausa, ele geme e assente. "Ótimo."

"Leve os caras de volta para seus quartos," eu digo, jogando a arma no meu coldre.

"Não há necessidade. Estávamos acampando nas proximidades. Armadilha perfeita." Ethan me diz, sorrindo.

"Então vamos levá-los de volta para lá antes que eles acordem."

Nós nos aproximamos da árvore e começamos a desamarrar os garotos. Rory decide nos ajudar, mas ele não diz uma única palavra para mim. Não acredito que preciso sacrificar um dos caras para a maior organização criminosa do mundo. Como poderei escolher?



Capítulo Dois

Rasgando a parte de baixo da minha camisa, abro minha blusa para revelar meu ombro enquanto me sento em uma cadeira de praia ao redor do fogo que Ethan está lentamente fazendo. Parecemos adolescentes normais na floresta, acampando e brincando.

Mas na realidade?

Três dos caras ainda estão drogados e estão dormindo, meu guarda-costas é um espião para uma psicopata e Ethan... bem, eu suspeito que ele é pior que um psicopata normal com uma mera obsessão por uma garota.

E então tem eu.

Eu sou a assassina com uma lesão e um milhão de níveis de merda com um segredo que ninguém mais pode saber. Minha mente volta aos segredos de Josh, Nathan e Lucas que acabei de descobrir. Como meus caras podiam ser piores que eu? Ou pelo menos em pé de igualdade, se estamos comparando.

Eu empurro o tecido contra o meu corte e assobio com a dor aguda, mas pelo menos isso vai ajudar com o

sangramento. O acampamento está começando a parecer um pouco embaçado para mim e minha blusa encharcada de sangue está me dizendo que o motivo é muito simples: perda de sangue.

Droga! Não vou desmaiar até deixar algo muito claro.

"Ethan," eu o chamo assim que ele termina de acender o fogo. As chamas tremeluzem em seus traços bonitos e o rastro de sangue descendo por sua bochecha o deixa ainda mais sexy. "Você sopra uma palavra sobre tudo isso e meu segredo, e eu te darei a meus pais sem pensar duas vezes."

Ele apenas sorri para mim.

Eu cerro os dentes quando Rory passa entre nós, entregando- me um kit de primeiros socorros.

"Deixe-me costurar você," Rory diz suavemente.

Sempre o cavalheiro, ele não é?

Sorrio docemente para ele, o que o deixa à vontade, pouco antes de chutá-lo entre as pernas. Ele geme e cai de joelhos. Agarro seu queixo, certificando-me de que ele esteja olhando para mim, mesmo com a dor que nubla sua visão.

"Escolha um lado, Rory. Sou eu ou meus pais, e se são meus pais, dê o fora daqui." Eu enterro minhas unhas em seu queixo. Eu não posso acreditar que alguma vez gostei desse traidor, ou Ethan, ou qualquer um dos outros. O que eu estava pensando?

"Escolha," Ethan exige por trás de Rory, mas seus olhos estão em mim e eu odeio que ele esteja aqui. "Minha garota merece apenas lealdade daqui em diante."

Minha garota? O idiota só passou semanas me chantageando e jogando joguinhos estúpidos. Não sou mais a garota dele, pois o céu pertence apenas a pássaros.

Rory encontra meus olhos e suas próximas palavras me surpreendem. "Eu assisti como seus pais te trataram por anos, eles te tratam como sujeira sob os sapatos deles. Desde que eu vi você chorando nos jardins, eu estive do seu lado."

"Véspera de Ano Novo?" Eu questiono, lembrando daquela noite, dois anos atrás, mais vividamente do que eu queria. A festa de sangue anual que meus pais fazem em sua propriedade. Aquela em particular tinha sido horrível. Os corpos que revestiam o chão, as strippers dançando nas bordas da sala, as armas, as facas... tudo. Inúmeras vidas foram tiradas naquela noite por esporte e eu tive que assistir a tudo.

Eu tinha que estar lá, fria e vazia.

Mas por um breve momento naqueles jardins, quebrei como nunca havia quebrado antes.

Eu pensei que ninguém ouviu meus gritos ou viu minhas lágrimas silenciosas mascarando a dor que eu sentia no fundo.

"Naquele momento, eu sabia que tinha que protegê-la da melhor maneira possível. Eu assisti você sofrer a perda do seu noivo e tudo o que aconteceu em York..." Ele para e minha própria voz fica presa na minha garganta. Minha raiva se transforma em dor quando lágrimas correm pelas minhas bochechas, caindo no chão entre nós.

Ele sabe e minha mãe não.

"Você nunca disse a ela?

"Eu nunca disse a ela nada que sabia." Rory coloca a mão no meu joelho e meu corpo se enche de calor. "Eu não tenho certeza de como ela descobriu sobre seu noivo ou o que aconteceu. A única razão pela qual eu entrei em sua casa como guarda foi encontrar uma maneira de acabar com o Véu e os sacrifícios que eles exigem para entrar em seu grupo," Um olhar sombrio e doloroso passa por seu rosto. "Minha irmã foi um sacrifício e ela tinha apenas dezessete anos quando o namorado a levou. Minha missão é matá-lo e protegê-la de alguma forma. Eu posso não ter salvo minha irmã, mas vou ser fodido, se eu os deixar te machucar."

"Sinto muito, Rory," eu sussurro.

Ethan se aproxima. "Odeio quebrar esse momento de ternura. Seus pais provavelmente descobriram da mesma maneira que eu, as filmagens de um hotel no Tâmisa."

A memória brilha na minha cabeça como um filme de terror do qual não consigo desviar o olhar, não consigo ver, não consigo esquecer...

"Adoro o jeito que você dança, Regan-baby," Adam diz enquanto eu me viro, rindo enquanto derramo um pouco de champanhe da minha taça no chão marrom brilhante da lancha. Os sons agitados de Londres flutuam ao longo da música que podemos ouvir tocando. As luzes de nosso barco estão apagadas e o rio Tâmisa está embalando o barco na água. Eu nem sei de quem foi a ideia de sair aqui, mas está perfeita esta noite.

E eu estou feliz ... algo que eu não tenho há muito tempo.

Meu noivo, lindo de morrer, levanta-se de seu assento, bebendo sua cerveja antes de jogar a garrafa no rio e balançar quando ele vem até mim. Seus lábios devoram os meus e eu rio enquanto coloco minhas mãos em sua roupa.

"Quando vamos contar aos nossos pais sobre nós?" Eu pergunto, envolvendo meus braços em volta do pescoço tatuado dele. "Nós dois sabemos que eles serão felizes."

"E nós dois sabemos que eles vão nos querer casados e você dando à luz a bebês o mais rápido possível," ele geme de brincadeira, mas a culpa entope minha garganta. Perdi um período e tenho certeza de que não é nada, pois sempre usamos proteção.

Sempre.

Não há como eu estar grávida.

E eu não quero trazer um bebê para este mundo.

Meu mundo.

Nunca!

É todo sangue e escuridão.

"Adam, isso seria realmente tão ruim?" Eu pergunto, e ele me deixa ir. Ele ri enquanto caminha até a beira do barco, onde parece que o rio nunca acaba e a cidade nunca morre.

Londres está tão viva, cheia de vida em todos os cantos. É maravilhosamente revigorante.

"Eu quero viver," ele *grita, abrindo os braços. "Eu quero explorar e ser mais do que aquilo que nossos pais nos transformaram. Eu quero transar com você em todos os países*

e dizer ao mundo inteiro que eu te amo, pensamos em nos estabelecer."

Por um momento fugaz, nos imagino fazendo exatamente isso. Que vida linda eu teria com ele. Quão despreocupada e feliz.

Eu só quero ser feliz.

Somos ricos além dos nossos sonhos mais loucos, jovens e em forma. Nós poderíamos ter tudo e eu realmente o amo tanto quanto ele me ama. Abro a boca para dizer que sim, para gritar do alto dos pulmões que podemos fazer isso, podemos ter tudo, mas o barco cambaleia e ele escorrega. É como se o mundo inteiro tivesse parado de repente. Os olhos verdes brilhantes de Adam se arregalam em pânico, cheios de um medo que eu nunca vi lá antes, e então ele está caindo do barco enquanto grita meu nome. Corro até a beira e me inclino, mas a água ainda está...

A fogueira acende as brasas no céu noturno, me puxando de volta à realidade. Eu sei que as correntes de água no Tâmisa são tão severas que ele não teria sobrevivido, mesmo que eu pulasse atrás dele, especialmente quando vi seu sangue subindo à superfície. Eu poderia ter pedido ajuda. Eu poderia ter pulado atrás dele, apesar da inutilidade de fazê-lo. Mas, pela primeira vez na minha vida, fugi e não contei a ninguém. Alguns dias depois, seu corpo apareceu.

Eu sou uma covarde e essa nem é a pior parte do meu passado.

Certamente não é o meu maior segredo.

"Você não acha que eles deveriam saber o seu segredo?" Ethan pergunta, sem um pingo de emoção em seu rosto: "Eles são seus pais, afinal, e mamãe sempre sabe o que é melhor."

Eu sei que ele está apenas brincando, mas Rory se levanta, os punhos cerrados. Antes que eu possa piscar, ele dá um soco forte no rosto de Ethan, que ele tropeça para trás, parecendo surpreendentemente em pânico com o sangue escorrendo pelo lábio inferior.

"Porra, eu estava brincando!" Ele cospe um bocado de sangue no fogo. "Isso tudo foi um jogo, uma maneira de testá-la e trazê-la para o nosso grupo. Eu cresci com esses filhos da puta e todos conhecemos os segredos um do outro. Queremos Regan em nosso grupo e a única maneira de entrar..."

"Era para eu matar Hunter?" Eu exijo.

Ethan balança a cabeça. "Nah. Ele era um filho da puta e, no fundo, Nathan queria que ele fosse embora. Você era apenas um meio para acabar com isso."

Quero dizer, ele tem razão. Eu poderia ter matado aquele bastardo sem ser informada de qualquer maneira. Mas ainda assim... eu odeio ser forçada a fazer o trabalho sujo das pessoas por elas. Passei minha vida inteira fazendo isso.

"Eu poderia ter matado Nathan!" Eu grito com ele, mas ele apenas ri.

"Eu estava sempre lá, sempre assistindo. Eu poderia ter parado você sempre que quisesse," ele responde convencido, e eu estou quase tentada a dar um soco nele.

Que idiota completo.

E por que eu quero beijá-lo?

Eu me levanto, pronta para esfaquear Ethan em vários lugares, mas Rory gentilmente empurra minha bunda tonta.

"Costura primeiro," ele rosna. "E então eu vou ajudá-la a tratar desse grupo de merda da realeza, intitulados bastardos."

"Ai, meu pobre coração." Ethan segura a mão sobre o peito.

Talvez escolher um sacrifício para minha mãe não seja tão difícil, afinal. Nesse momento, entregaria com alegria Ethan Remington amarrado em uma fita vermelha.

Eu permaneço quieta, silenciosamente queimando de raiva enquanto Rory trabalha no meu ombro e Ethan sacode os outros caras acordando-os. Josh acorda primeiro e rosna algo para Ethan que eu não consigo ouvir. Ethan apenas ri e Josh se vira para me encarar. Lucas e Nathan acordam em seguida e se movem para ficar com Josh. Eles entram em um círculo e começam a falar baixinho, olhando para mim sempre e o que veem no meu rosto os faz recuar.

Boa.

Eles eram todos amigos desde o início e foi um jogo de assassinato que eu joguei alegremente.

Josh, Nathan e Lucas sabiam das anotações.

E eu vou fazê-los pagar.



Capitulo Três

Nos próximos dias, evito todos, exceto um dos caras. Rory me segue para minhas aulas normalmente e fica do lado de fora do meu quarto à noite, nunca dizendo mais do que ele precisa. Eu gosto do seu comportamento quieto. Gosto de saber que ele está do lado de fora do meu quarto e, apesar das dúvidas surgirem em minha mente, gosto de saber que ele está do meu lado, e não dos meus pais. Ainda não tenho certeza de que lado os caras estão. Como posso confiar neles quando eles estavam jogando o tempo todo?

"Regan, você tem uma visita," anuncia Rory, batendo na porta do meu quarto. "Georgian."

Eu resmungo e jogo minha bolsa por cima do ombro, abrindo a porta com um bufo exagerado.

Lucas sorri para mim timidamente, seu cabelo bagunçado ainda molhado do banho e entrega um saco de papel marrom.

"Eu trouxe panquecas. Imaginei que você gostaria delas," diz ele. Sem nem olhar e nem agradecer, pego o saco de papel e fecho a porta.

"Dê tempo a ela," ouço Rory dizer a ele.

Eu espio dentro da bolsa, com água na boca, o recipiente plástico cheio de panquecas e xarope. Sento-me na beira da minha cama e as pego enquanto ligo para Anne.

"Ei, Regs," ela cumprimenta com uma voz cansada. "Estou de pé."

"Está quase na hora da aula," digo com a boca cheia de panquecas. "Sacuda uma perna, Anne-banana."

"Oh meu Deus. Eu não ouvi esse nome há anos. Espere. Você está comendo?"

"Sim. Panquecas. Lucas as trouxe."

"Acho que você ainda não está falando com os caras?"

"Não."

Se eu pudesse lhe contar a verdade. Mas eu não posso. Isso arriscaria sua segurança e a vida de Anne significa mais para mim do que qualquer coisa.

"Você vem para a esgrima?" Eu pergunto a ela, devorando o resto da panqueca.

Eu posso dizer apenas pela voz dela que ela não vai ir, mas eu não deixo transparecer. Anne prefere que eu aja normal perto dela, mesmo que sua doença esteja cobrando seu preço.

Ela boceja. "Talvez da próxima vez. Preciso ir ao hospital esta manhã com a mãe. E não, não preciso que você venha comigo, mas obrigada. Apenas chute alguns traseiros na esgrima por mim, OK? Podemos sair quando eu voltar."

"Eu vou trazer lanches," eu digo, meu coração apertando com o pensamento dela no hospital. Eu sinto que ela nunca sai de lá. "E limonada."

"Mm, isso seria legal. Te vejo em breve, garota."

"Até mais."

Anne desliga primeiro, e eu apenas olho para o meu telefone, meu apetite desapareceu de repente. Realmente me mata saber que ela está com dor e não há nada que eu possa fazer para ajudá-la. Lágrimas caem dos meus cílios e respingam na minha saia xadrez. Limpo os olhos, jogo o resto das panquecas na lixeira e abro a porta.

Rory se vira para mim, seus olhos de safira procurando os meus. "Você está bem?"

"Tudo bem," eu respondo instantaneamente, fechando minha porta. "Hora de esgrima."

Meu estômago revira. Esgrima é a única classe em que todos os caras estão juntos. Bem, como não posso evitá-los, pelo menos poderei dar um chute no traseiro deles.

Rory vem até mim para a aula.

"Me orgulhe," ele diz com uma piscadela, depois me deixa para trocar meu equipamento de esgrima.

Quando estou pronta, entro no corredor com as Charlie's Angels ao meu lado. O Sr. Hines está esperando por nós, seus olhos redondos seguindo todas as garotas da sala como um predador faminto. Não faz sentido para mim porque a Senhorita Hector foi demitida e, no entanto, o Sr. Hines continua empregado na academia. O cara é um saco

de lixo, sempre checando suas alunas e invadindo seu espaço pessoal. Menciono isso para as meninas, mas elas apenas riem.

"O que estou perdendo aqui?"

É Imogen quem responde, um sorriso se espalhando por seus lábios rosados. "Ele e a Senhora Cadela são... bem, uma coisa."

Eu a encaro. "Você quer dizer que ele é o cara dela?" Olho para o Senhor Hines, coçando a cabeça careca. "Eca. Eu apenas vomitei um pouco."

Charlie May bufa. "Sim, é muito nojento. Ugh. Ele está olhando para a nossa direção."

Fico tentada a levantar o dedo do meio. Se ao menos o homem assustador soubesse com que rapidez eu poderia quebrar seu pescoço.

"Hall, sua vez. Georgian, tente não se envergonhar desta vez," ele grita, sinalizando para nós dois.

Coloco o capacete, ignorando completamente a tentativa de Lucas de conversar. Ainda não estou com disposição para conversar com os caras. Mais do que isso, não quero falar com eles, porque acabarei me aproximando novamente, e não posso fazer isso quando preciso oferecer um deles para os Holandeses.

Eu tento não imaginar o que eles vão fazer com Lucas enquanto eu luto com ele. Cada uma das cerimônias que fui forçada a testemunhar era totalmente bárbara, pior do que qualquer Partido do Sangue que eu já participei. As lembranças invadem minha mente e eu perco minha

concentração. Lucas vê uma abertura e a pega, me dominando em dois movimentos simples.

Ele arranca o capacete, o rosto corado. "Eu ganhei. Agora você tem que falar comigo."

Eu olho para ele. "Eu nunca concordei com isso. E você só ganhou porque eu estava distraída."

"Falou como uma verdadeira perdedora," ele brinca, mostrando aquele sorriso com covinhas que faz meu coração pular.

"Tudo bem. O que você quer?"

"Encontre-me na fonte no final do dia e você descobrirá."

Com isso, ele se vira e se junta ao grupo de amigos. Ethan lança um olhar incinerador em minha direção. Eu acho que de todos os caras, ele é o mais enfurecido por eu ignorá-lo. Espero que continue a fazê-lo sofrer.



“Você sabe que vou ter que ir com você, pequenina.” Rory cruza os braços sobre o peito largo enquanto esperamos por Lucas junto à fonte. "Não posso ser convencido com dinheiro como o guarda-costas de Georgian. Não voo assim."

"Uau, você pode voar?" Eu sorrio para ele. "Tão legal. Eu gostaria de poder voar para longe deste lugar."

Sua barba se estende em um sorriso torto. "Se eu pudesse nos tirar daqui eu o faria."

Essas palavras fazem meu coração fazer uma pequena dança estúpida.

Eu ainda tenho minhas reservas sobre ele, como deveria depois de descobrir que ele era o guarda secreto dos meus pais, mas não posso deixar de me sentir... segura em sua companhia.

"Sabe, eu nunca realmente me desculpei por drogar você. Essa foi uma jogada realmente de merda até de mim, e me desculpe."

Ele pisca para mim e depois estreita os olhos. "Faça de novo e eu vou fazer você sentir muito."

"Ooh. Parece bizarro."

Ele bufa e balança a cabeça. "Você é uma garota."

"Admita, você está começando a gostar de mim."

Antes que ele possa responder, Lucas surge na escada. Pego minha bolsa do chão enquanto ele passa pelos alunos. Ele para na minha frente e dá a Rory um olhar quase ofendido.

"Não preciso do seu dinheiro," Rory diz antes que Lucas tente comprá-lo. "Onde você está levando-a?"

"Quem é ela?" Eu exijo, franzindo o rosto para ele. "A mãe do gato?[1]" Eu me viro para Lucas. "Onde você *está* me levando?"

Ele faz uma pausa por um breve momento, provavelmente pensando se isso ainda é uma boa ideia.

"Para uma caminhada," ele responde, acenando para a entrada da frente. "Guarda-costas, você pode nos deixar sair."

Rory dá um passo à frente, apertando as mãos em punhos. "Cuidado, garoto."

"*Por favor,* deixe-nos sair?", pergunto, apaziguando-o com o meu sorriso mais doce. "Nós vamos ficar na escola."

Depois de um instante, ele assente e lidera a saída. Em vez de nos levar pela entrada, ele se vira para uma pequena porta lateral e aperta um número de segurança na fechadura. A porta se abre e saímos para o pátio. É uma noite linda, nem uma única nuvem visível no céu azul claro. O sol de inverno está cegando e eu protejo meu olhar, observando Lucas dar um passo à minha frente. Não há muitas pessoas por perto, exceto alguns estudantes e guardas descansando na grama.

Entro em sintonia com Lucas, perguntando: "Então, vamos dar uma volta. Isso é divertido".

Ele bufa com o meu tom sarcástico. "Era a única maneira de nos deixar em paz. Há algo sobre o qual precisamos conversar."

---

[1] **A mãe do gato** é uma repreensão especialmente dirigida às crianças por ter se referido a uma mulher como "ela", em vez de usar seu nome ou um título adequadamente respeitoso.

Endureço meu semblante. "Sobre o joguinho que você estava jogando comigo com os outros? Oh, eu também estava *morrendo* de *vontade* de falar sobre isso."

"Não é isso. É sobre Anne."

Eu paro no meu caminho, meu estômago apertando. "O que tem ela?"

Lucas pressiona a mão nas minhas costas e gentilmente me guia para frente. Rory nos segue. Eu assisto Lucas, a maneira como os músculos de seu rosto se contraem quando ele aperta a mandíbula e range os dentes. Eu sei que ele e Anne são próximos, quase tão próximos quanto eu dela.

"Apenas me diga," eu digo.

"Ela não tem muito tempo," ele sussurra, fechando os olhos. "Eu falei com sua mãe hoje. Essa consulta que ela tinha esta manhã? Não é apenas uma consulta normal. É a única."

"Você quer dizer... eles disseram a ela quanto tempo ela realmente tem?"

Ele dá um breve aceno de cabeça e abre os olhos, embora não olhe para mim, seu olhar voltado para o sol poente. "Dois meses. Isso é tudo o que Anne tem, na melhor das hipóteses. Dois malditos meses."

Eu retorno ao lugar novamente, lutando para respirar, para compreender as palavras. Faltam dois meses para Anne? Não, não, não. O nó na minha garganta se transforma em um peso esmagador que tira meu fôlego. Eu tropeço para trás, mas Rory me pega e me coloca em um banco próximo. Eu não deveria estar chocada com a notícia. Nós

sempre soubemos que esse dia chegaria. Mas parece que perdi Adam de novo, vendo-o cair sobre o barco e ser impotente para salvá-lo.

"Eu... eu..." As palavras me falham. Eu nem consigo falar. Minha visão fica embaçada quando a dor no interior ameaça irromper em soluços. "Eu sei." As palavras não fazem sentido nem para mim.

Eu sabia que ela estava escondendo algo de mim, é o que eu queria dizer a ele, mas não consigo formar uma frase coerente. Levanto a mão à boca e reprimo os soluços.

Lucas se senta ao meu lado e gentilmente esfrega minhas costas. Eu seguro o choro o máximo que posso, mas algumas lágrimas escapam das minhas pálpebras e rolam do meu queixo para o meu peito.

"Você sabe algo?" Lucas sussurra: "Todo esse tempo, eu tenho dito a mim mesmo que Anne vai melhorar, mas a verdade é que algumas pessoas simplesmente não melhoram. O mundo é um lugar cruel e de merda, e leva as pessoas que amamos sem um pingo de piedade. "

"Sim." Eu praticamente engasgo com a palavra. "Eu sei. Eu sei..."

Repito as palavras como se eu fosse incapaz de dizer mais alguma coisa. Eu simplesmente não consigo entender isso. Minha melhor amiga, minha única amiga de verdade, partirá para sempre desta terra no espaço de oito semanas? O mundo é um lugar de merda; eu já sei disso. Mas como... como pode tirar alguém tão doce quanto Anne Hopkins?

Deixando lágrimas de raiva escorrerem pelo meu rosto, faço algo que me choca. Estendo a mão e pego a mão de Lucas. Eu preciso de uma distração. Eu preciso de mais alguma coisa para falar antes que o choque *realmente* chegue em mim.

"Então, sobre o jogo," eu começo, enxugando minhas lágrimas no ombro e olhando para ele. "Por que você fez isso?"

Seus traços suavizam. "Honestamente, nós apenas pensamos que seria uma maneira divertida de iniciar você. Eu nunca percebi o quão fodido estava até agora. Sinto muito, Regan. Eu realmente sinto."

Concordo, apenas conseguindo segurar as lágrimas mal contidas. "E o seu pecado... isso não foi uma surpresa."

"Não foi?" Ele se vira para me olhar completamente. "Droga."

"Eu vi o jeito que a bimbo olhou para você quando nossa família nos visitou. O bebê é a imagem cuspida de vocês dois. O que aconteceu entre vocês?"

Lucas olha para Rory, que se mexe e se afasta alguns metros para dar mais privacidade. Seus olhos nunca deixam meu rosto embora.

"Meu pai estava fora em uma viagem de negócios e minha madrasta sempre ficava sozinha. Uma noite, ela me chamou para comer pizza e estava..." O pomo de Adão dele estremece nervosamente enquanto ele engole algo preso em sua garganta. "Vestida de maneira diferente. Ela me disse para sentar-me e comer com ela e me fez beber um de seus coquetéis especiais. Naquela época eu não bebia muito, nem

agora realmente, mas não queria irritá-la. Eu bebi e comi a comida e então... eu acordei quando ela estava saindo da minha cama. Não me lembro do que aconteceu, e não vou mentir, uma parte de mim costumava gostar dela, porra sabe o porquê, mas eu achei que era minha culpa que ela viesse para mim. De qualquer forma, agora toda vez que meu pai vai embora, ela pede pizza para nós... Sabe, eu pensei que pararia assim que ela chegasse ao ponto, mas acho que sou um bom partido."

Ele dá um sorriso de dor e meu sangue ferve. Aquela mulher estuprou o próprio enteado! A raiva pulsando no meu corpo surge em ondas. É preciso tudo em mim para não voltar para o meu quarto, pegar minha arma e caçá-la como a fera que ela é.

"Lucas..." Seu nome pega na minha garganta, e eu aperto sua mão enquanto mais lágrimas se acumulam. "O que ela fez com você foi *horrível.*"

Ele me acena, dando de ombros. "Não foi nada."

"Você não percebe o que aquela babaca fez? Ela te drogou e estuprou. Diga-me onde ela mora. Eu a matarei por você. Você não precisará sujar as mãos. Rory vai me ajudar a limpar. Apenas dê-me seu maldito endereço! "

Dessa vez, Lucas ri, mas estou falando sério.

Por que não posso oferecer um pedaço de merda como ela ao Véu, em vez de um dos meus caras?

Ele olha para trás e vê o sol se pondo atrás do muro que circunda a Academia Holly Oak. O tempo todo, penso em

várias maneiras de matar sua madrasta. Ela nem merece ser chamada assim. Animal. Ela é um maldito animal.

"O que aconteceu com você... o que *ainda* está acontecendo com você... não é normal ou apenas 'nada', Lucas. Ela está machucando você e você não precisa ignorar." Coloco minha outra mão sobre a dele e aperto suavemente. Toda a raiva que senti por ele, toda a mágoa por Anne, desaparece subitamente. "Estou aqui se precisar de alguém. Você quer denunciá-la? Estou aqui a cada passo do caminho. Você só quer alguém para matá-la?" Eu dou de ombros. "Também aqui. Você não precisa se fazer de corajoso, especialmente porque você é um cara. Os caras também se machucam e não há problema em falar sobre isso."

Por um longo tempo, Lucas apenas me olha. Uma lágrima escapa de sua pálpebra e desliza por sua bochecha pálida, respingando em nossas mãos unidas. Ele rapidamente limpa o rosto com a outra mão e limpa a garganta, colocando outro sorriso corajoso, mas eu posso ver o alívio passando por ele. Ele solta um suspiro que eu não sabia que ele estava segurando e sorri para mim. É como se essa fosse a primeira vez que alguém lhe dissesse que o que aconteceu com ele estava errado e que ele não fez nada para merecê-lo. Meu coração se parte por ele. Enquanto assistimos o pôr do sol em um silêncio confortável, percebo então que prefiro me sacrificar ao Véu no lugar de Lucas Georgian.

Ele é um sobrevivente. Eu sou uma assassina.

É justo que ele seja poupado.



Capitulo Quatro

“Você deve estar animada com as férias de inverno, certo?" Charlie me pergunta, inclinando-se sobre a mesa enquanto mastigo meu bacon cozido. "Quero dizer, você está mal-humorada há semanas e sei que não é por causa do seu curativo no ombro..."

"Inverno o quê?" Eu pergunto apenas para impedi-la de divagar. Minhas ataduras estão fora por um tempo agora e ela continua mencionando-as e tentando descobrir o que aconteceu.

Ela franze a testa para mim como se eu fosse louca por não saber do que ela estava falando. Afastando-se, Charlie olha ao redor da sala antes de apontar para um pôster na parede perto da porta. Com certeza, as palavras férias de inverno estão escritas acima de um parágrafo detalhado abaixo. O papel azul e os flocos de neve brancos são difíceis de perder. Só que eu não estou focando em nada no momento... exceto neles.

Os quatro caras do inferno que pecaram tanto quanto eu.

Não sou estúpida o suficiente para pensar que há algum ponto nos meus pensamentos a respeito deles, além do desejo. Cada um daqueles garotos é ruim para mim e eu seria ruim para eles se soubessem o que realmente sou.

Juntos, poderíamos destruir o mundo inteiro sem querer.

Não tenho chance de perguntar a Charlie o que ela está dizendo, antes que ela esteja me dizendo.

"Em uma semana, todos nós iremos para o sul da França para o próximo mês!" Ela grita de emoção e bate palmas, fazendo com que algumas pessoas olhem curiosamente no nosso caminho.

Onde estão os outros dois membros do Charlie's Angel hoje?

Sinto falta de Anne, mas na semana passada ela pegou um resfriado e isso significa que sua bunda está no hospital por mais uma semana e ninguém tem permissão para visitá-la.

Uma semana é muito tempo quando não há muito tempo com ela.

"Todos?" Eu pondero, imaginando se meus pais teriam concordado com isso.

"Eles nos levam a algum lugar todos os anos enquanto as reformas são feitas na academia," explica ela.

"Legal," eu murmuro, sentindo mais olhos em mim.

Eu me viro, sabendo o que vou ver muito antes de realmente vê-los. Josh, Ethan, Lucas e Nathan estão todos sentados juntos e cada um deles está olhando para mim enquanto conversam entre si. Eu digo adeus a Charlie antes de sair da cafeteria, mal olhando para Rory quando saio. Eu chego ao meu quarto, mas antes que eu possa entrar, há uma nota na porta.

Venha para o consultório da enfermeira, o mais rápido possível.

“É melhor irmos," sugere Rory, mesmo quando eu apenas quero ignorá-lo. “Provavelmente uma vacina contra a gripe por causa de Anne.”

Eu sei que seria difícil para Anne voltar para a academia com todos os problemas, andar por aí de qualquer forma, e a gripe poderia literalmente acabar com sua vida. Arranco o bilhete da porta, enfio no bolso do meu blazer e saio do corredor. É uma curta caminhada até o escritório da enfermeira e Rory espera do lado de fora do corredor enquanto entro. Três das portas que tento estão trancadas e apenas a aberta está logo atrás da sala. Bato uma vez antes de pegar a maçaneta e entrar.

"Regan Hall, aqui. Você me deixou um bilhete?" Eu procuro no quarto vazio. Além de balcões cheios de coisas aleatórias na parede e uma cama no centro com um cobertor branco cobrindo o colchão fino, não há muito mais aqui.

"Eu sempre te deixo recados," Ethan murmura suavemente atrás de mim.

Escondido bem atrás da porta, ele dá um passo à frente e a porta se fecha.

"Muito assustador?" Cruzo os braços e não dou um passo para trás quando ele se aproxima. Não estou recuando. “Você não recebeu a mensagem de que não quero falar com você?”

Ele ri e eu odeio o tanto que é sexy. Eu odeio o blazer para fora e sua camisa branca grudada no corpo em forma. Eu odeio a inclinação sexy de seus lábios, o desejo ardente e a obsessão em seus olhos.

Eu odeio tudo isso.

Eu não amo isso Não. ÓDIO, não amor. Isso não pode ser amor. Está muito confuso.

"Tarde demais, Regan. Você é nossa agora, passou no teste," ele anuncia, mas é inteligente o suficiente para não me tocar. "Então me odeie o quanto quiser. Você e eu não terminamos. Estamos fodendo para sempre e você sabe disso."

"Eu *não,"* protesto, apesar de minha voz falhar.

O idiota apenas ri de mim. "Sim você faz." Sua voz é profunda e sexy, de alguma forma me atraindo a esquecer o quão louco é Ethan. Minhas respirações são duras quando ele se inclina e chega atrás de mim, segurando meu pescoço e puxando minha cabeça em sua direção. Ele não me beija. Não, isso seria fácil demais. Ele quer que eu ceda. Ele quer que eu seja a primeira a admitir nossa atração fodida.

"Eu te odeio," eu digo.

"Sim, bem, eu odiaria ser uma decepção e deixar você sair sem fazer você me odiar um pouco mais."

Ele bate seus lábios nos meus, pegando tudo como sempre e sem dúvida cortando mais um centímetro do meu coração congelado e tomando como seu. Ele me beija como um homem possuído e eu não consigo pensar em mais nada enquanto eu arranco sua camisa, e ele faz o mesmo com a minha, meus botões estalando por toda parte. Suas mãos desaparecem sob a minha saia e ele me levanta na cama. Em segundos, minha calcinha é arrancada e jogada através da sala. Ethan abaixa a cabeça e pressiona o rosto entre as minhas pernas. Eu gemo com o primeiro lamber de sua língua contra meu clitóris, e então eu me descontrolo enquanto ele chupa, belisca e me provoca com sua língua perversa. Puta merda, ele é bom... Muito bom pra caralho. Ele continua até que eu esteja no limite.

"Me faça gozar." Eu exijo e ele ri deslizando pelo meu corpo e desabotoando as calças enquanto caminha. Ele acaricia seu pau grosso e o guia para a minha entrada. Em um movimento rápido, ele o empurra em mim, me enchendo e Deus é tão bom. Seus lábios encontram os meus novamente quando perdemos o controle um do outro, nós dois focados apenas no final. Eu gemo quando já estou perto de chegar e ele acelera, atingindo meu ponto ideal enquanto segura meu lábio inferior com os dentes. Eu grito quando um orgasmo explode através de mim e ele entra em mim um momento depois. Ele me beija mais uma vez antes de sair, e me delicio com aquela sensação perfeita de 'acabei de foder' quem eu amo tanto, até soltei um pequeno protesto. Obrigado, porra, estou tomando pílula.

Sento-me e o vejo sair da cama. Ele pega sua camisa do chão, a veste e se vira para mim com um sorriso sexy nos lábios molhados.

"Diga a si mesma que você me odeia o quanto quiser, Regan, mas nós dois sabemos que você me ama pra caralho. Eu estraguei tudo e não posso voltar atrás. De qualquer forma, não conseguiria. A vida é uma merda para pessoas como nós, e ainda aqui estamos, vivendo a vida dos ricos e jogando seus jogos sujos ".

"Onde você quer chegar?"

Ele coloca a mão na maçaneta da porta, seus olhos cortando os meus. "Jogamos os jogos deles e você jogou o meu. Agora estamos quites, mas você, minha linda mentirosa, é o meu prêmio. Prêmio do meu *grupo*. Gostamos de você e queremos que você nos dê outra chance. Talvez então você nunca precise ficar sozinha de novo. "

Ele sai e eu me deito na cama, deixando escapar um bufo direcionado puramente para a minha vagina e hormônios.

Sexo não era uma boa ideia... e não odeio Ethan Remington.

Amor e ódio são uma linha muito fina nos meus livros.



“Vamos esclarecer uma coisa,” declaro enquanto bato minha bolsa na mesa dos rapazes e os quatro olham para mim. "Eu não perdoo nenhum de vocês por merda nenhuma, mas estou disposta a dar uma trégua."

"Eu não sabia que estávamos em guerra, querida," Josh brinca, mas há evidente alívio em seu olhar.

"Oh, nós estávamos," eu falo, sentando-me. “Mas não há motivo para uma guerra entre nós quando todos temos algo pior para nos preocupar. Meus pais."

"Ethan nos informou," diz Nathan, com a voz fria. Mordo a língua, querendo fazer um milhão de perguntas, mas nenhuma delas parece uma boa ideia. Pelo menos não agora.

"Sim, bem, ainda permanece o fato de que minha mãe quer um sacrifício e vocês quatro são os candidatos."

Nathan cruza os braços. "Deveríamos ter mantido Hunter vivo e usado ele."

"Você o odeia tanto assim?" Eu pergunto, mas ele apenas sorri antes de comer sua torrada e deixar claro que não estamos mais falando sobre Hunter.

"Qual é o nosso próximo passo?" Ethan investiga e estou surpreso que ele esteja me deixando cuidar do nosso pequeno grupo estranho ao qual me encontrei adicionada.

Talvez eles estivessem dizendo a verdade. Talvez todos eles querem uma segunda chance.

"Temos tempo para descobrir algo, mas ainda não tenho certeza," respondo honestamente. “Meus pais não são como ninguém que vocês já conheceram. Eles sempre vencem.”

"Não dessa vez!" Lucas bate a garrafa de água em cima da mesa, e alguns outros concordam e grunhem.

Então todos olham para mim e, por um segundo, os imagino de alguma maneira superando meus pais e sobrevivendo.

Vencendo.

Mas o segundo passa e a realidade existe como uma cobra na grama, sempre esperando, sempre observando até o momento perfeito para atacar.

E nem todo mundo vai sobreviver.

Isso eu tenho certeza absoluta.



Capítulo Cinco

Está na hora das férias de inverno e a neve começou a cair como se fosse um sinal de entrada. Olho pela janela, minha mão pressionada contra o copo frio e meus olhos seguindo os flocos de neve se dissolvendo em poças ao longo da janela. Eu adorava ver a neve cair. Durante muito tempo, não havia nada mais terapêutico para mim do que assistir as gotas geladas descerem do céu. Não mais. Tudo mudou no ano passado.

Minha mãe me pegou rindo com meu treinador, Marco. Ele estava sempre contando histórias engraçadas enquanto treinávamos e ele tinha sido meu primeiro amigo de verdade, além de Anne, que era permitido na propriedade de meus pais. Infelizmente, mamãe contou a papai nossa amizade, e naquela noite fui condenada a matar Marco no jardim cheio de neve.

Não consegui fazer isso.

Meu pai me chamou de fraca e cortou a garganta de Marco antes que eu pudesse piscar minhas lágrimas. Observar o sangue de Marco manchando o chão branco e nítido não só me fez odiar sempre que nevava, mas

também me mudou. Isso matou a última esperança que eu já tinha para meus pais.

A amizade é um empecilho.

As palavras de meu pai ainda ecoam em minha mente quando eu me viro da janela e pego minha mala.

"Está pronta?" Josh chama do outro lado da minha porta. "Seu guarda continua me dando olhares."

Eu ouço Rory bufar baixinho e um sorriso puxa meus lábios. A amizade pode ser um empecilho para assassinos, mas é um que eu estou disposta a ter. Talvez este feriado de inverno seja um bom momento para todos nós. Na verdade, estou um pouco animada.

Meu sorriso desaparece quando me lembro que Anne e Lucas não estarão lá.

Quando Anne me ligou ontem à noite antes de dormir, nós duas concordamos que seria melhor ela permanecer no hospital enquanto ela se submetia a algum tratamento. Sua saúde vem antes de qualquer coisa. Eu até disse que ficaria com ela no hospital, mas como sempre, Anne recusou e disse se divirta antes de me desligar.

"Estou chegando," eu ligo de volta, puxando meu poncho rosa com decote em v, luvas brancas macias. Eu olho no espelho e coloco minha touca. "Como estou, Daisy?"

"Você está linda como sempre, Senhorita Hall."

Eu bufo com a resposta genérica. "Oh sim? Então o que estou vestindo?

"Hoje você escolheu um xale de lã cor de rosa com jeans azul-céu, botas de couro marrom, um par de luvas de peles artificiais e uma touca combinando."

Eu olho para o pequeno tablet na parede. “Agora isso é simplesmente estranho. Você realmente pode me ver, Daisy?"

Eu acho que ela responde, mas Josh bate na porta novamente, gritando: "Vamos, querida! Todo mundo está saindo."

Deus, ele é tão impaciente.

"Você tem sorte de ser bonito, Josh." Eu bato nele depois de abrir minha porta. "Além disso, Daisy acabou de me dizer o que estou vestindo com o tecido e a cor. Logo esses senhores robôs vão dominar o mundo. Apenas observe."

Os lábios de Joshua se abriram em um sorriso torto quando ele me olhou. "Você parece gostosa pra caralho, querida."

"Tão romântico."

"Deixe-me levar sua mala."

"Eu levo," diz Rory, pegando minha mala Gucci. "É meu trabalho cuidar dela."

Mesmo assim, Joshua é rápido em seu caminho e agarra a mala antes que Rory possa tocá-la.

"Sim, mas meus músculos não são apenas para *mostrar,* " Joshua retruca, piscando para mim.

Rory olha para ele como se estivesse tentando fazer um buraco na parte de trás do crânio.

Percebendo que as coisas estão prestes a ficar feias, saio para o corredor, dizendo: "Não temos um avião para pegar, meninos?"

"Já embarcando." Rory acena para a porta onde uma garota arrasta suas malas. "Vamos."

Joshua gesticula para eu ir primeiro. Eu lidero a saída dos dormitórios, ciente de que ambos estão me olhando por trás. Uma rápida olhada por cima do ombro confirma isso. Pelo menos Rory tem a decência de desviar o olhar. Ugh, homens. Não posso viver com eles, não posso viver sem eles.

Seguimos todos para o campo principal. Um avião particular nos espera na grama bem aparada. Apenas o melhor para a Holly Oak Academy. A Senhora Beach está conversando com o piloto no pé da escada, enquanto a Senhora Anderson, a Senhora Lyons e o Senhor Fleur conduzem os alunos para dentro. Joshua entrega nossas malas à pequena aeromoça e, antes que eu perceba, estou sentada com três dos caras em confortáveis cadeiras de couro com vasos de frutas e garrafas de água de cortesia.

Eu tomo um longo gole da minha. Algumas gotas escapam da minha boca e deslizam para o vale da minha garganta. Pelo canto do olho, pego Ethan, Joshua e Nathan observando, os olhos seguindo a gota até o meu decote. Há algo pesado no ar que cheira a testosterona. É como se os três estivessem esperando para me atacar e arrancar minhas roupas com as próprias mãos. O pensamento envia um arrepio através de mim e eu aperto minhas pernas, meu

interior se molha com a perspectiva. Eu me pergunto o que os deixou tão tensos.

"Todos estão sentados? Malcolm - *Malcolm!* Cinto de segurança. Agora," exige a Senhora Fleur, batendo palmas. "É lua cheia, crianças, e eu não quero nada engraçado enquanto estamos a dez mil pés do chão."

Lua cheia? Isso explica tudo. Meus meninos vão ser selvagens esta noite.

"Espere! Há mais dois," a anfitriã grita, parada junto à porta.

Para minha grande surpresa, Anne e Lucas embarcam no avião. Eu me levanto e aceno, chocada ao vê-los.

"Eu pensei que você não estava vindo," digo para Anne em particular quando ela chega ao meu lado. Eu a abraço o mais gentilmente possível. Eu sei que seus ossos estão doendo, mesmo que ela não admita.

Anne sorri fracamente. . "Eu não perderia isso por nada no mundo. Estou animada!"

Ela remove a touca fofa e eu posso ver mais do seu rosto agora. Meu coração aperta no meu peito. Ela está pálida e fantasmagórica e cada vez mais frágil a cada dia. É como se ela tivesse perdido muito peso desde a última vez que a vi. Lucas ajuda Anne a sentar na cadeira ao meu lado e eu pego seus pertences e os deslizo no compartimento acima de nossas cabeças. Quando volto a sentar ao lado dela, Lucas está entregando uma pequena bolsa.

"Seus remédios," ele diz, e ela sorri em agradecimento antes de colocá-lo debaixo da cadeira.

Um silêncio ameaça emergir, mas Joshua murmura algo para Nathan sobre a Senhora Beach, e Nathan, que estava bebendo água, começa a rir. A água explode do nariz e da boca e o resto de nós ri enquanto ele suspira por ar e lágrimas escorrem pelo rosto. Anne ri baixinho em sua mão e faz minhas bochechas doerem vê-la feliz. Agora todos podemos esquecer a realidade por um tempo e nos divertir juntos.

Sem sacrifício. Nenhum sangue. Conselho do Véu. Só eu e meus amigos.



Capitulo Seis

O ônibus para, as rodas derrapam na neve que cai pesadamente ao nosso redor. Estou surpresa que o ônibus tenha chegado tão longe na montanha, mas aqui estamos. O rosto animado de Anne me acolhe no segundo em que olho para a neve lá fora.

"Não é lindo?" Ela solta um suspiro sonhador enquanto também desvia o olhar da paisagem. Típico de Anne. Ela sempre olha para o mundo pela beleza que é, nunca vendo as sombras, nunca querendo saber o que está por baixo.

Ela é boa. É tudo.

E muito mais do que qualquer palavra poderia descrever.

No entanto, é ela quem está morrendo e não eu. *Deveria* ser eu. Eu matei. Eu estraguei minha vida e meu futuro é menos do que rosado. Anne deve ser a pessoa capaz de admirar a vista sem sentir dor. Ela deve viver sua vida ao máximo e alcançar tudo o que seu coração deseja, incluindo o amor.

Engulo a tristeza que entope minha garganta quando Anne se levanta, balançando um pouco, mas ela não me deixa guiá-la enquanto segue todos para fora do ônibus. Meus caras nos cercam no segundo em que saímos. Minhas botas afundam na neve e a brisa fria levanta meus longos cabelos. Rory apenas chega ao meu lado quando a Senhora Beach bate palmas, segurando nossa atenção.

"Temos uma caminhada de cinco minutos até a loja e espero que todos vocês fiquem na fila. Quando chegarmos lá, vocês podem escolher seus próprios quartos." Ela se vira para ir embora, mas olha para trás: "Meninas e meninos não podem ficar juntos."

Há algumas risadas baixas de todos os lados quando ela bufa para nós e começa a subir a trilha, a única parte que foi limpa. Todo mundo anda em silêncio durante a maior parte da viagem e começo a suspeitar que não é uma caminhada de cinco minutos quando pelo menos dez minutos passam.Espero que a Sra. Beach não nos tenha perdido. Quase escorrego quando piso no gelo e um braço envolve minha cintura, me segurando. Inclino minha cabeça um pouco para ver quem é. Nathan olha para mim, seu rosto vazio de emoção.

"Como chegamos a isso?" Eu pergunto a ele, minha voz mais suave do que o habitual.

Para minha surpresa, ele sorri para mim enquanto eu me endireito.

Sem dizer uma palavra, sua mão desliza na minha e ele entrelaça nossos dedos. Anne olha para trás naquele momento, vendo nossas mãos e balança as sobrancelhas

para mim. Ela pisca e eu sei que haverá um milhão de perguntas mais tarde sobre Nathan.

Felizmente, viramos a esquina e o alojamento aparece à vista. Grandes pedras cinzentas e o exterior em madeira escura formam o edifício principal com dezenas de janelas envoltas em aros pretos, telhados de ardósia e uma longa entrada em forma de triângulo com o logotipo da Holly Oak Academy acima. Ao redor do alojamento há filas de bicicletas de neve de todas as cores diferentes e, além disso, há uma enorme floresta com árvores cobertas de neve.

"É encantador aqui," diz Anne quando chegamos na entrada e as portas elétricas se abrem automaticamente para nós. "Uau."

Acontece que o interior do alojamento é igualmente impressionante.

Todos olhamos admirados para os tetos de pinho, os arcos presos entre a pedra grossa com vigas expostas e o piso de madeira escura que parece velho e realmente impressionante. No centro da sala excessivamente grande, há uma lareira de pedra com pequenas arcadas para mostrar o fogo lá dentro. A pedra vai até o teto, pelos três andares, e as varandas de vidro ficam em torno dela. Duas grandes mesas de madeira com dezenas de cadeiras enchem os fundos da sala, e a parede dos fundos é revestida por portas de vidro, mostrando três banheiras de hidromassagem do lado de fora. Todas as nossas malas já estão nas escadas de cada lado da sala.

Todo mundo faz um trabalho rápido de pegar suas malas e subir as escadas para reivindicar o melhor quarto. Lucas ajuda Anne com o dela e Nathan pega a minha antes que eu possa chegar lá. Ele sorri para mim enquanto

as carrega pelas escadas. Ethan e Josh pegam o primeiro quarto que encontram, com Nathan e Lucas pegando o próximo. Anne e eu encontramos um quarto a três portas deles, bem ao lado do quarto de Charlie's Angels, e entramos. O quarto parece agradável, com duas camas de casal grandes, um tapete branco de pelo falso na frente de uma lareira acesa. Os lençóis são brancos com mantas vermelhas, combinando com a pintura de fogo acima das camas. Encontramos dois armários, um banheiro amplo e uma varanda. Saímos para a varanda depois de guardar nossas roupas e admiro a vista.

"Este é um lugar bonito." Anne descansa a cabeça no meu ombro. "Estou tão feliz por ter vindo."

"Eu também." Eu descanso minha cabeça na dela, confortável e pacífica por um longo momento.

Eu gostaria que momentos como esse pudessem durar para sempre.

Meu estômago ronca e Anne ri.

"Vou pegar comida. Você quer alguma coisa, Anne?"

Ela balança a cabeça. "Não, eu vou cochilar um pouco."

Eu a abraço gentilmente antes de sair do nosso quarto. A loja caiu no caos com estudantes correndo, gargalhadas enchendo o local e muito barulho. Eu encontro a cozinha no final e começo a trabalhar, fazendo-me um sanduíche de geleia, assim que Nathan entra. Ele gira a fechadura da porta e eu levanto uma sobrancelha enquanto ele vai para o armário.

"Quer um sanduíche?" Eu pergunto a ele e ele faz uma pausa em sua busca para olhar para mim e acena com a cabeça uma vez. Dou de ombros e faço um sanduíche para ele também, colocando em dois pratos. Nathan fecha o armário e traz um grande pacote de batatas fritas enquanto eu pulo no balcão. Ele pula ao meu lado e nós dois almoçamos, o silêncio lentamente se tornando mais desconfortável a cada segundo.

"Eu moro com minha tia, faço isso desde os doze anos," Nathan começa a me dizer, e suas mãos tremem enquanto as coloca nos joelhos. "Hunter precisava morrer porque ele ia matar nossa tia. Ele tinha tudo planejado. O idiota continuou se gabando disso com sua garota, e sua garota o odiava como você bem sabe."

Eu engulo o pedaço de comida. "Por que ele iria querer matá-la?" O segredo de Nathan é complicado e eu nunca entendi por que ele mataria seu pai e acusaria uma governanta inocente.

"Antes de explicar tudo, lembre-se de que quando eu era criança, amava meu irmão. Hunter era a porra do meu mundo." Seus lindos olhos verdes encontram os meus. Dor, ódio, arrependimento e cada pequena emoção negativa os assombram. Eu já senti isso centenas de vezes antes. Eles são tatuados no meu corpo na forma de cicatrizes. "Um dia depois do meu décimo primeiro aniversário, eu encontrei meu pai transando com a nossa empregada na piscina. Ele não me viu ou Hunter, mas diabos, nós os vimos. Nossa mãe estava morrendo no hospital na época. Nós literalmente acabamos de voltar de vê-la e era isso que meu pai estava fazendo?" Nathan ri, mas falta todo o humor e cheira a dor. "Hunter levou isso pior do que eu. Ele se tornou um monstro. Dez dias depois, entrei no escritório de meu pai e

ele estava morto no chão, com um pedaço da cabeça esmagada. Hunter estava de pé sobre ele e ria como se fosse tudo uma grande piada de merda. "

Estendo a mão e coloco minha mão na dele, encorajando-o a me contar o resto.

"Ajudei Hunter a limpar a estátua com a qual ele o atingiu e deixar as luvas de nossa governanta por toda parte. Então liguei para a polícia e aleguei vê-la fazer isso."

"Entendi. Você amava seu irmão e você era apenas um garoto assustado que queria protegê-lo. O que sua mãe disse?"

Ele olha para as nossas mãos, apertando a mandíbula. "Ela faleceu quase ao mesmo tempo em que o pai morreu. Era como se ela pudesse sentir que ele a estava deixando e queria ir com ele. Pensei que poderia ser o suficiente para Hunter, mas ele só piorou à medida que envelhecemos. Ele gostava. Ele estava com ciúmes e obsessivo por Imogen e eu sabia que ele havia matado o namorado dela. Quando eu descobri que ele estava atrás da minha doce tia, a mulher que tinha dois filhos problemáticos e se mudou para o outro lado do mundo para cuidar de nós, eu sabia que Hunter estava muito fodido, muito louco e perdido. Eu não lamento o homem que ele era no final. Eu lamento pelo irmão que eu tinha antes de encontrarmos nosso pai fodendo a empregada."

"Sinto muito por ter julgado você antes de saber. E sinto muito por ter matado Hunter quando deveria ter sido você quem fez isso."

Antes que eu possa piscar, seus lábios estão nos meus e ele me puxa para seu colo.

"Não peça desculpas. Você é Regan fodida Hall e eu devo um favor a você."

Ele me beija novamente com um desejo duro e cruel, e eu quase esqueço tudo o que acabamos de discutir. Suas mãos rasgam minhas roupas e eu tiro as dele, de alguma forma nós dois ainda na bancada. Ele me deita no chão, acaricia seu pau enquanto olha profundamente nos meus olhos, e então ele está empurrando na minha boceta molhada. Eu aperto em volta dele e enrosco meus dedos em seu pescoço enquanto ele continua a atacar meus lábios com os seus. Meu interior estremece à medida que o prazer aumenta rapidamente. Nossos gemidos e suspiros não passam de sons absurdos nos ouvidos um do outro. Ele está me fodendo com toda a raiva, paixão e emoções reprimidas que sentimos um pelo outro.

Por nossas famílias.

Pelo nosso passado maluco.

E pela paz e amor fodido que parecemos encontrar nos braços um do outro.

Sua mão desliza entre nós enquanto ele brinca com meu clitóris e empurra profundamente em mim.

"Venha no meu pau, Regan. Deixe-me sentir você." Ele grunhe no meu ouvido e suas palavras me mandam para o outro lado. Grito quando gozo e ele vem comigo, ofegando meu nome como uma oração que quero ouvir repetidas vezes.

"Abra esta porta imediatamente!" A Senhora Beach grita, batendo na porta da cozinha.

O pau de Nathan ainda está enterrado dentro de mim quando olhamos para a porta e caímos na gargalhada. Ele me beija suavemente nos lábios antes de sair e nos vestimos o mais rápido possível. Felizmente, há uma porta lateral que dava para uma varanda, então usamos isso para escapar, assim como a Sra. Beach consegue encontrar uma chave e entra na cozinha.

Tenho uma sensação engraçada de que as férias de inverno são a fuga que todos procuramos.



Capitulo Sete

“É hora da banheira de água quente, baby! "

Joshua me pega e me joga de brincadeira. Ele me coloca no chão e pega minha mão, me levando para o convés onde estão as banheiras de hidromassagem. Ethan, Nathan e Lucas estão compartilhando uma das banheiras. Anne está embrulhada em cobertores em uma espreguiçadeira ao lado da fogueira ao ar livre. As Charlie’s Angels estão na banheira ao lado dela, e eu convidei Rory, mas duvido que ele venha.

Larguei Joshua e desfiz minha túnica. Naquele exato momento, todos os meus caras se viraram para olhar para mim.Escolhi deliberadamente o meu biquíni mais pequeno para que quase nenhum do material dourado cobrisse o meu corpo. Eu sorrio para eles quando subo na banheira e entro na água morna e borbulhante. Joshua pula atrás de mim e me puxa para o colo dele. Eu já posso sentir seu grande pau pressionando em mim por baixo de seu short branco. Eu me contorço um pouco apenas para provocá-lo e ele rosna no meu ouvido.

"Regan, quantos garotos você namorou antes de nós?" Nathan pergunta de brincadeira, mas os olhos de

Ethan se estreitam em mim enquanto eu limpo minha garganta.

Bem, isso passou de sexy para sério muito rapidamente.

" Alguns." Digo, evitando uma resposta real e esperando que eles deixem por isso mesmo.

Claro que não.

“Regan tinha um noivo. Você não sabia?” Ethan acrescenta e eu cerro os dentes quando Joshua aperta as mãos nos meus quadris.

"O idiota deve estar louco para deixar você ir," diz Joshua finalmente. “O que você fez, menina? Esfaqueou-o no dia do seu casamento?”

Meus olhos travam com Ethan, mas ele apenas sorri, inclinando-se para trás.

"Ele *está* morto," eu digo, minha voz fria e sem emoção. "Então você não está totalmente errado."

Lucas geme e passa a mão pelos cabelos molhados. “Nenhum de nós aqui é virgem. Por que não deixamos por isso?”

Sua voz está cheia de preocupação para mim com um pouco de humor.

"Aqui, aqui." Eu gargalho e sorrio enquanto me afundo no meio da banheira de hidromassagem, deixando as bolhas subirem até o meu queixo antes de me levantar. A água escorre pelo meu corpo e sinto cada gota sendo observada pelos meus homens. Estou curiosa para saber quem se

moverá primeiro. Balanço meus quadris com a música enquanto Inclino a cabeça para trás, fechando os olhos.

“Oh, ótimo. Zero, zero, sete está aqu," Ethan resmunga.

Olho para cima quando Rory entra no convés. Estou decepcionada ao ver que ele ainda está vestindo seu uniforme. Parece que ele não vai se juntar a nós, afinal, mas seus olhos lutam contra o desejo de cair do meu rosto para o meu corpo.

"É seu pai." Ele para ao meu lado, sua expressão ficando azeda. "Ele acabou de marcar uma ligação."

"Para quando?" Olho entre os caras, dando-lhes um revirar casual dos meus olhos, apesar do meu coração disparar. Meu pai raramente me liga e nunca é agradável quando o faz.

Rory pega meu roupão e me entrega. "Em cinco minutos."

Relutantemente, saio da banheira e visto meu roupão. O que meus pais querem de mim agora?



Capitulo Oito

Rory me leva através do alojamento até um quarto escondido nos fundos. Ele tira uma chave do bolso e a insere na fechadura. Ele deve ser capaz de sentir meu desconforto, porque faz uma pausa para olhar para mim.

"Eu vou ficar dentro com você."

Concordo com a cabeça, reconhecidamente tocada por seu apoio. "Obrigada."

Ele gira a fechadura e entramos. É mais uma sala de conferências com inúmeras cadeiras posicionadas em torno de uma mesa comprida e uma TV de tela plana. Eu afundo na cadeira mais próxima da TV quando Rory pega o telefone e digita. Dois segundos depois, o rosto do meu pai aparece na tela. Ele está em seu escritório, sentado em sua cadeira de couro com encosto alto em frente à sua rica mesa de mogno. Nosso brasão de família está pendurado em um enorme escudo de prata atrás dele, quase da mesma cor que seu cabelo curto. Mesmo que levemente, ele levanta o canto dos lábios finos em um sorriso, seus olhos amendoados escurecendo.

"Ah, Regan. Você está trinta segundos atrasada."

Rory dá um passo à frente. "Desculpe, senhor, isso foi minha culpa. Problema técnico."

Meu pai lança um olhar afiado antes de virar seus olhos de aço para mim. "Eu creio que você está bem?"

Endireito a cadeira e inclino a cabeça. "Sim, pai. Obrigada por perguntar."

O sorriso desaparece e suas feições endurecem. Ele está prestes a dar o golpe. Um sentimento nervoso corta meu estômago e prendo a respiração.

"Sua mãe não pôde comparecer à ligação devido a alguns negócios de última hora. Ela decidiu sediar nosso baile anual no próximo fim de semana. Organizei tudo com sua escola. Esperamos que você traga um de seus possíveis tributos."

Eu ensino minhas feições, na esperança de transmitir uma falsa sensação de calma. Ele está se referindo a um dos caras. O sacrifício. Merda, merda, merda.

"Posso perguntar por que tenho que levá-los?" Atrevo-me a questionar.

Um rosnado cruel percorre seus lábios. "Nada em particular, Regan. Ele será simplesmente o teu acompanhante.. Isso não será um problema agora, será?"

"Não, pai."

"Excelente. Espero que você aproveite o resto das suas férias, Regan, e eu a vejo no baile." Voltando-se para Rory, ele acrescenta: "Proteja minha filha a todo custo".

Rory assente e o rosto do meu pai desaparece em uma tela preta. Eu fico sentada por um longo momento, minha cabeça enterrada em minhas mãos. Por que oh, por que meus pais sempre precisam estragar a porra do meu dia?

"Não há como ele ser um convidado," digo a Rory, ainda cobrindo meu rosto. "É tudo outro jogo."

"Sim." Ele anda ao redor da mesa e fica ao meu lado, descansando contra uma das cadeiras. "Remington é sua aposta mais segura."

Eu olho para ele através dos meus dedos. "Eu sei que Ethan é. Ele é tão fodido quanto eu. Mas e se isso for apenas mais um sacrifício? Meus pais não convidariam alguém de fora do Véu, a menos que devessem ser algum tipo de entretenimento doentio. Se eu trouxer Ethan e ele morrer, eles *ainda* esperam um sacrifício final no final do ano, o que significa que vou perder dois dos meus homens."

"Você quer que Ethan sobreviva?"

Eu franzo a testa para ele. "Claro que sim. Não quero perder nenhum de vocês."

Ele concorda. "Então criamos um plano."

Afastando minhas mãos, olho para a mesa na minha frente. "Será muito bom se nós todos conseguirmos sair vivos." Eu mastigo o interior da minha boca. "O plano deve ser jogá-los no seu próprio jogo".

"E como você sugere que façamos isso?"

Mordo meu lábio novamente. "Todos os anos na Festa de Sangue, meus pais têm um convidado de honra.

Geralmente é um dignitário distorcido que ajuda a proteger o Véu. Se meus pais querem derramar o sangue de um dos meus homens na festa, você vai matar esse convidado antes que eles tenham a chance. Será uma distração suficiente para que o evento seja interrompido, e meus pais não suspeitarão de mim ou de meu cara, uma vez que estaremos com eles."

Os olhos de Rory brilham e ele inclina a borda dos lábios. "Você tem uma mente perversa, sabia disso?"

Eu empurro minha cadeira e aproximo meu rosto dele. "Eu não sou apenas um rosto bonito. Sempre que alguém tenta foder com o que é meu, eu garanto que eles vivam para se arrepender. Agora, você está pronto para matar por mim, Rory?"

"Não há nada que eu não faça por você, moça."

Suas palavras fazem meu coração disparar e eu o beijo na bochecha antes de voltar para as banheiras de hidromassagem. Se meus pais querem que eu jogue seu joguinho sujo dessa vez, farei exatamente isso.

E eu vou ganhar, porra.



Com meu roupão ainda enrolado em volta de mim, deixo os caras na banheira de hidromassagem para entrar e ver Anne. Rory segue atrás de mim. No topo da escada, paro com a vista da parede de vidro na minha frente. Eu me aproximo, meus olhos traçando a neve caindo e varrendo a terra lá fora.

É tão absolutamente pacífico aqui e me lembra a última vez que vi neve. Em York, um dia que foi o melhor dia da minha vida; um dia cheio de amor e tanta dor que ainda chacoalha minha alma.

Sempre fará.

"Você me julga?" Eu pergunto a Rory, ciente de sua presença como um cobertor me segurando na terra. “Quero dizer por York. Você julga o que eu fiz?

"Eu te admiro mais *por causa* de York." Ele estende a mão para pegar a única lágrima caindo do meu olho. Minha respiração prende quando sua mão segura minha bochecha, enxugando a mancha de lágrimas como se nunca estivesse lá. "Você não é o monstro que pensa que é."

Eu não me mexo e mal respiro quando ele se aproxima, pressionando nossos corpos juntos, seu hálito quente aquecendo meus lábios. Eu fecho meus olhos. Se ao menos ele desse o passo final como eu sei que ele quer fazer.

Como *eu* quero que ele faça.

Apenas o ar frio me cumprimenta quando abro os olhos e Rory se foi, mas tenho certeza de que não está longe.

Eu gostaria que meu guarda-costas já tivesse me beijado.



Capitulo Nove

"Acalmem-se, acalmem-se," grita a Senhora Beach, batendo palmas para manter todos em silêncio enquanto nos reunimos no meio da sala de jantar.

Gostaria que ela se apressasse e dissesse por que nos trouxe aqui, considerando que Anne não está se sentindo bem. Quero passar o dia com ela para ter certeza de que está bem, não ficar por aqui esperando o discurso da Senhora Cadela.

A mão de Joshua desliza na minha e eu olho para cima, pegando os olhos de Nathan observando nossas mãos em vez da professora.

"Existe um Alerta Amber nesta área devido a uma tempestade de neve e isso significa que ficaremos dentro nos próximos dias. Todas as portas estão trancadas, as refeições são como de costume e os guarda-costas vão ficar conosco por segurança. Qualquer dúvida ou auxílio entre em contato com um professor."

A multidão explode em conversas. Reviro os olhos e me levanto, soltando a mão de Josh enquanto vou para as escadas.

"Senhorita Hall!" Grita atrás de mim a adorável professora que eu esperava ter escapado, e tento sorrir enquanto ela de alguma maneira encontra o caminho para o meu lado.

"Senhora B...each, o que posso fazer por você hoje?" Pergunto-lhe docemente, embora ela não fique encantada enquanto franze a testa para mim.

"É sobre a Senhorita Hopkins."

Toda vez que alguém diz o nome dela, meu coração dá uma guinada violenta.

A Senhora Beach se endireita e coloca a mão no terno. “Como você sabe, a Senhorita Hopkins não está se sentindo tão bem ultimamente. Decidimos transferi-la para sua própria suíte no primeiro andar.”

Eu concordo. "Eu posso vê-la?"

“Receio que ela esteja ocupada hoje com a Senhora Anderson, que é uma enfermeira treinada e está cuidando dela. Talvez você possa visitar amanhã.” Ela olha pela janela e gesticula para toda a neve. "Talvez possamos até sair se a neve diminuir."

Observo a Senhora Beach girar nos calcanhares e se ocupar com alguns outros alunos. Olho para as escadas e uma dormência vazia se espalha pelo meu corpo. Estou meio tentada a correr até lá e ver Anne de qualquer maneira, mas o som da voz de Nathan me impede.

“Estamos fazendo s'mores[2]. Você topa?”

Puxando um sorriso, eu me viro e caminho até a lareira com ele, Ethan, Josh e Lucas. Eu me aninho em uma almofada ao lado de Lucas e assisto Joshua preparando os s'mores enquanto Ethan examina seu trabalho. Isso me faz sorrir o quão delicado Joshua está tentando ser com os marshmallows, apesar de suas grandes mãos masculinas. Há música tocando em segundo plano e todo mundo está rindo e conversando. Eu quase me sinto culpada por me divertir. Eu não deveria estar, quando Anne está escondida em seu quarto no andar de cima? Não me parece tão justo.

"Por que o rosto sério, gracinha?" Ethan se senta ao meu lado em outra almofada e cruza as pernas. “Você sabe que eu odeio ver você franzir a testa. Você está preocupada com Anne?

Desvio o olhar e olho para o fogo. "Sim."

"Bem, eu tenho uma ideia."

"Uh-oh."

"Se Mohammed não vier para a montanha, a montanha chegará a Mohammed." Ethan enfia um pouco mais na boca e sorri para mim. "Vamos fazer um boneco de neve para que ela possa vê-lo fora de sua janela."

Lucas olha ao meu redor, os cantos da boca cobertos de marshmallow. "Fale sobre uma oportunidade perdida."

---

2 Um S'more é um petisco tradicional para fogueiras noturnas popular nos Estados Unidos e no Canadá, consistindo de um marshmallow assado no fogo e uma camada de chocolate entre duas fatias de graham cracker.

Ethan faz uma careta para ele. "O que?"

“Vamos fazer um boneco de neve lá fora. O que você deveria ter dito é “Você quer construir um boneco..."

“Vocês. Não. *Se atrevam,*” eu aviso Ethan, cutucando-o de brincadeira. Pego uma de seus s’mores e coloco na minha boca enquanto me levanto. "Eu vou pegar minhas coisas."

“Cuidado com a Senhora Beach. Nós não devemos ir lá fora,” Joshua adverte, piscando por cima do ombro para mim.

Subo as escadas correndo e entro no meu quarto. Tento não me concentrar na cama agora vazia de Anne enquanto visto meu casaco branco, botas, luvas e cachecol. Pego um par extra deste último e desço as escadas. A Senhora Beach está de frente para o fogo com o Senhor Fleur e a Senhora Lyons, bebendo seu vinho quente e rindo. Pego Lucas olhando pela porta da cozinha e ele acena. Corro para dentro para encontrar todos os caras esperando por mim, incluindo Rory, que está vestindo um casaco.

"Operação Boneco de neve?" Ele levanta uma sobrancelha para mim.

Um grande sorriso cruza meus lábios quando eu jogo minha bolsa. "Vamos nos molhar!"

Todos os caras param por um momento para olhar para mim, depois caem na gargalhada quando Joshua abre a porta que leva à varanda.

Felizmente, o alerta Amber não está em pleno andamento porque a neve ainda não é brutal e ainda posso ver perfeitamente bem. É difícil não imaginar o chão coberto

de neve manchada de sangue, mas com tremendo esforço, empurro esses pensamentos de lado e começo a rolar uma bola de neve para a base do boneco de neve.

Rory fica de guarda. Quando chegamos à cabeça, a Senhora Beach está parada na porta gritando para nós.

"Há um alerta Amber - entrem!"

Uma bola de neve apenas erra nela, e os estudantes reunidos atrás dela começaram a rir antes de se esconder. Deslizo as varas para o lado do boneco de neve e viro minha cabeça apenas para ver outra bola de neve pousando acima da cabeça da Senhora Beach. Ela entra, finalmente entendendo a dica, e Joshua joga uma bola de neve no ar, pegando-a com a outra mão.

"Pensei que você tinha uma boa pontaria?" Ethan brinca com ele, assim como a neve começa a cair novamente.

"Oh, eu faço." Joshua sorri, jogando a bola de neve para ele. "Basta perguntar a Regan."

Ethan pula para o lado antes que a bola o acerte. Ele enfia a cenoura no meio do rosto do boneco de neve e corre atrás de Joshua.

"Espero que um deles escorregue e quebre o pescoço," Lucas resmunga ao meu lado, embora ele esteja sorrindo enquanto aperta as pedras no rosto do boneco de neve. "Acho que somos nós."

"Não. Mais uma coisa." Enrosco o lenço de Anne no pescoço e ajusto-o, ciente dos olhos de Lucas em mim enquanto faço isso. "Aqui. *Agora* terminamos."

No primeiro andar, sorrindo pela janela, está Anne acenando para nós.

Eu aceno de volta, feliz por ela poder ver nosso pequeno presente para ela.

Agora ela não estará totalmente sozinha lá em cima.

"Entrem!" A Senhora Beach grita para nós.

Pego um pouco de neve na minha mão e rolo em uma bola, jogando-a com o bastão velho. Isso a atinge bem na cara, para o deleite de todos os alunos presentes, incluindo Anne. Eu sei que vou ter problemas mais tarde, mas ver Anne rir faz com que valha a pena.



Capitulo Dez

Anne

Sento-me na beira da minha cama enquanto vejo minha melhor amiga correr com seus caras, jogando bolas de neve uns nos outros. O jeito que Josh a provoca me faz rir quando vejo a pura alegria em seu rosto. A maneira como Ethan a protege me garante que ela sempre estará segura. Nathan é sua casa, o lugar que ela sempre procurou e, finalmente, Lucas.

Lucas é dela. Ponto final.

Eu posso amá-lo, mas ele nunca foi meu e eu sabia disso no segundo em que ele conheceu Regan na academia. Lucas esqueceu que eu o conheço desde que éramos crianças e eu sei tudo sobre ele. Ele era minha obsessão, tanto quanto eu me tornei obcecada por minha melhor amiga, que me apoiou quando ninguém mais o fez.

Minha melhor amiga que não posso mais proteger da vida dela.

"Você deve descansar, Senhorita Hopkins," a senhora Anderson exige e meu peito dói ao pensar em desviar o olhar dos meus amigos agora. Ignoro a Senhora Anderson, que se agita e pega meu telefone, entregando-o. Eu ligo para meu pai e respiro fundo enquanto espero que ele atenda.

"Pai, eu preciso que você faça algo por mim quando eu me for."

"Qualquer coisa." A resposta do meu pai é rápida e eu o amo muito por isso.

Eu inspiro profundamente enquanto a Senhora Anderson sai do meu quarto. Estou prestes a fazer algo que Regan pode nunca me perdoar: vou contar ao meu pai seus segredos. Os segredos que Regan nunca me contou antes... pelo menos não quando estava acordada. Ela fala enquanto dorme e faz desde que éramos crianças, e estou prestes a contar ao meu pai todos os segredos que ela já proferiu. Ele é o único que será capaz de salvá-la da maneira que eu sempre esperava que pudesse. Eu só espero que Regan possa me perdoar no final. Eu só quero ajudá-la uma última vez.

Quando começo a contar a história de Regan Hall, uma lágrima escorre dos meus cílios. Não importa o quão ruim foi o passado dela, vou garantir que o futuro dela seja incrível. Regan vai ter o final de conto de fadas que ela merece, e antes que eu a deixe, vou me certificar disso.



Capitulo Onze

A tempestade de neve dura mais que alguns dias. Depois do quinto dia, começo a me perguntar se a Senhora Beach escolheu deliberadamente este alojamento para que fôssemos trancados lá dentro e ela pudesse beber todo o vinho que ela quisesse. Mas no sexto dia, o último vinho é devorado e ainda não chega ajuda para para eles nos tirar daqui.

Felizmente, temos muitas provisões e a eletricidade ainda está forte. Passo a maior parte dos meus dias apenas saindo com os caras e tentando me distrair do pensamento de Anne lá em cima. Ainda não consegui vê-la desde antes de fazermos o boneco de neve. Sei que as coisas são sérias quando encontro a Senhora Anderson e Senhora Beach sussurrando na cozinha. Sou rapidamente empurrada para fora da sala, mas ouço o nome de Anne sendo mencionado e a palavra emergência.

Quando a Senhora Beach me chama num canto depois do jantar, sei apenas pela expressão dela que Anne não está melhorando.

"É sobre a Senhorita Hopkins," ela começa baixinho, e meu coração pula na garganta. A diretora da academia Holly Oak sempre pareceu que estava chupando limão azedo o dia todo, mas pela primeira vez, sua expressão é totalmente neutra, se não um pouco gentil. Isso me aterroriza mais. "Eu sei que vocês duas são próximas. Talvez, esta noite, você poderia dormir em seu quarto com ela? Eu acho que ela gostaria de vê-la como eu tenho certeza que você gostaria, também. Engulo o nó na garganta, mas um tremor pega meu lábio inferior. Eu mordo com força na tentativa de escondê-lo e aceno com a cabeça, incapaz de reunir palavras.

"Ela está esperando por você," acrescenta a Senhora Beach, se afastando, acenando com a cabeça e subindo as escadas. "Vá e tenha uma noite de garotas. Se você precisar de alguma coisa, ligue para mim ou para a Senhora Anderson."

Piscando as lágrimas dos meus olhos, eu volto para os caras e explico que vou passar a noite com Anne. Eles são todos solidários e Lucas até me acompanha à porta dela. Espero que ele diga alguma coisa enquanto nos estamos em pé no corredor, mas ele apenas me pega em seus braços e me abraça.

Depois que eu o vejo descer as escadas, alcanço a porta e silenciosamente entro. A cama de Anne foi movida para a janela desde a última vez que estive aqui. Ela está deitada, olhando para as montanhas nevadas e belas paisagens, mas se vira quando me ouve fechar a porta. Assim que vejo seu rosto magro, vejo quanto peso ela perdeu em um tempo incrivelmente rápido, sei por que fui trazida para cá. Seus ossos são tão proeminentes em seu rosto que ela parece esquelética naquela cama grande, cheia com travesseiros,

cobertores e até um IV[3] que, olhando mais de perto, contém morfina. Ela chegou à porta da morte e é hora de dizer adeus. Ando entorpecida e caio na cadeira ao lado da cama dela.

"Por favor, não vá..."

As palavras saem da minha boca antes que eu possa pegá-las.

Anne apenas sorri para mim. "Eu sempre estarei aqui, Regan." Lentamente, ela levanta uma mão trêmula e eu a seguro com a minha. Minhas lágrimas caem e caem em nossas mãos. "Você sabe... eu odeio clichês..., mas você vai me prometer uma coisa?"

"Qualquer coisa," eu suspiro, meus lábios tremendo.

"Você e Lucas. Quero que fiquem juntos."

Abro a boca para protestar, mas ela balança a cabeça, o que deve lhe causar muita dor, porque ela solta um gemido agudo e fecha brevemente os olhos.

"Eu vi o jeito que você e Lucas ficam quando estão juntos." Seus olhos se abrem novamente e há lágrimas brilhando em seus longos cílios. "Ele te ama, Regan. Eu sei que você também tem sentimentos por ele. Eu só quero... eu só quero que vocês dois sejam felizes. Eu fui egoísta com ele, mesmo quando sabia que seu coração não estava comigo. Eu queria uma dança no baile, um garoto para segurar minha mão e na minha cabeça eu podia fingir que tinha um centímetro de amor real na minha vida."

---

[3] **IV** abreviatura de intravenoso.

"Mas Anne..."

"Sem merdas. E mais uma coisa, desde que... desde que eu estou entregando pedidos aqui no bom e velho leito de morte." Sua outra mão cai em cima da minha e ela me aperta com uma força cada vez mais fraca. "Assim que puder, quero que você se afaste de casa. Fique o mais longe possível e abandone seu passado. Não olhe para trás. Eles apenas tentarão impedi-la. Encontre o seu segredo, aquele que você chora durante o sono e encontre a paz."

Eu sei que ela está se referindo aos meus pais e minha filha. Só Anne sabe como estou completamente infeliz desde que meus pais me adotaram em suas vidas cruéis.

"Como posso fazer isso sem você?" Agora é a minha vez de fechar os olhos e deixo minhas lágrimas caírem em uma torrente. "Eu não quero viver neste mundo se você não estiver aqui comigo. Eu não quero deixar você ir."

"Você precisa," diz Anne calmamente. "Mas isso não significa que eu vou embora para sempre. Você me conhece. Eu... eu gosto de ficar com um cheiro ruim..." Ela ri e mais dor a pega. "Ow! Por que rir deve doer?"

Eu a ajudo a se acomodar na cama onde eu sei que ela está mais confortável. Seu peito está subindo rapidamente, sua respiração superficial, e falar deve tirar muito dela. Eu não tinha ideia de que ela estava *tão* doente. Ela escondeu tão bem. Ou talvez nunca quisesse ver com que rapidez a estava perdendo.

"Você sabe outra coisa?" Seus lábios cinzentos se inclinam em um sorriso de dor. "Mamãe queria que eu fosse nessa viagem. Tivemos uma longa conversa sobre isso quando eu estava no hospital. Os médicos disseram que eles

poderiam me deixar confortável lá ou me deixar ir para casa. Mas eu só queria ver minha melhor amiga pela última vez. Tempo."

"Oh, Anne!"

Eu rastejo suavemente na cama com ela e me aninho ao seu lado. Minhas lágrimas encharcam sua camisola enquanto ela envolve um braço frágil em volta de mim e beija minha têmpora. Eu deveria estar confortando-a e, no entanto, não consigo parar de chorar. Também sinto as lágrimas de Anne caírem na minha cabeça, e ficamos assim por um tempo, nos abraçando e chorando até não termos mais lágrimas.

"Eu - eu te amo, Anne," digo a ela entre suspiros.

"Eu também te amo," ela sussurra de volta. "Sempre amei e sempre amarei. Por favor, nunca esqueça isso."

"Eu nunca vou."

Fecho os olhos e respiro fundo estremecendo. Seu aroma de coco me envolve como um cobertor pesado. Eu inspiro, guardando tudo sobre Anne Hopkins em minha memória para que eu nunca possa esquecer. A voz dela. Sua doce natureza. A bravura dela. Sua bondade e compaixão. Não sei quando chegará o dia das despedidas finais, então saboreio esse momento, rezando para ter mais tempo com minha alma gêmea.

Por mais egoísta que seja, ainda não estou pronta para me despedir.



Braços fortes deslizam por baixo de mim e me levantam. No meu estado de sono, esqueço onde estou e envolvo meus braços em volta do pescoço de Rory. Só quando vejo Anne deitada em sua cama, com os olhos arregalados e sem piscar, percebo o que diabos está acontecendo.

"Anne... *Anne!*" Eu grito o nome dela várias vezes, mas Rory apenas me leva embora. Eu bato e chuto em seus braços o mais forte e rápido que posso. "Não, não, não, não, não, não, *não!* Ainda não. Anne... Anne, por favor não vá, por favor não vá!"

Pego a camisa de Rory e tento rasgar a carne com as unhas. Ele está me afastando dela... ele está me afastando da minha melhor amiga!”

"Coloque-me no chão! Deixe-me vê-la!"

Ele continua saindo da sala, e a Senhora Beach do inferno fecha a porta atrás dela. Eu grito no peito de Rory, meus gemidos abafados por sua camisa rasgada enquanto ele me carrega de volta para o meu próprio quarto. O resto dos caras já estão me esperando. Rory me coloca na cama e eu simplesmente desmorono como nunca fiz em toda a minha vida. As lágrimas, os gemidos abalados, parecem arranhar-se profundamente dentro do meu ser e me despedaçar. E tudo o que tenho escondido, finalmente subindo à superfície.

"A-Anne se foi... Ela realmente se foi..."

Joshua desliza atrás de mim na cama e me pega em seus braços. Ele me balança suavemente enquanto Ethan e Nathan esfregam minhas pernas e Lucas pega minha mão. Rory fica ao nosso lado, assistindo, enquanto uma única lágrima escorre por sua bochecha.

"Eu... eu pensei que tinha mais tempo... mais tempo com Anne."

"Eu sei, menina." Joshua sussurra, passando a mão pelo meu cabelo. "Eu sei."

Eu choro em seu pescoço. "Por que esse mundo é tão *cruel?* Eu não tenho mais nada para ele quebrar."

É Rory quem responde desta vez. "Você nos tem, e adivinhe, pequenina?" Ele cruza os braços e me encara com firmeza: "Somos fodidamente inquebráveis."



Capitulo Doze

O mundo parece mais sombrio e cruel, sem Anne aqui.

Nunca foi tão óbvio como agora, quando me sento ao lado dos pais dela, olhando o caixão de madeira levando minha melhor amiga. O padre fala sobre a alma de Anne estar com Deus e como ela está em paz agora, livre de toda a sua dor. A mãe dela chora baixinho ao meu lado enquanto o padre pergunta se alguém quer falar e eu vou me levantar, mesmo quando não tenho ideia do que dizer, mas uma mão quente repousa no meu ombro. Levanto os olhos quando Lucas abaixa a mão e caminha para o suporte, limpando a garganta enquanto segura um pedaço de papel.

"Eu conheci Anne Hopkins nas férias e ela me fez bolinhos com geleia e creme por cima, e a partir desse momento eu era seu amigo. Anne era doce e gentil, e sem sombra de dúvida, tudo o que me esforço para ser diariamente. Estou certo de que estou falando por cada um de nós aqui quando digo que sentiremos falta da risada de Anne e como ela estendia a mão à quem precisava e, por isso, todos sentiremos profundamente a falta dela.

Sentir falta de alguém e lembrá-lo é uma maneira de manter suas almas vivas neste mundo. Por isso, peço a todas

as pessoas para guardar nas lembranças que têm, Anne Hopkins, para nunca a esquecê-la.

Lágrimas caem livremente pelas minhas bochechas quando a mãe de Anne se levanta e abraça Lucas, que tem lágrimas caindo em sua bochecha, combinando com as minhas. Seus olhos encontram os meus e eu não sei como dizer-lhe que foi perfeito, então eu sorrio.

O resto do funeral está cheio de hinos e músicas até o caixão dela descer e percebo que é a última vez que estarei perto de Anne novamente. Eu saio da minha cadeira no segundo em que tenho permissão e corro para a parte de trás da igreja, saindo pelas portas. Sinto-me tão vazia quando passo incessantemente pelas lápides e em direção à floresta nos fundos da igreja. As árvores passam como pontos em uma pintura e só paro quando chego a um riacho.

Do outro lado, dois pequenos cervos bebem água e suas cabeças disparam quando me veem. Um soluço sai da minha garganta quando vejo um dos cervos com a mesma cor de olhos que o de Anne.

"É hora de você ir, vou sentir sua falta para sempre," sussurro para o cervo e uma parte de mim sente felicidade quando o cervo corre para a floresta, seu amigo correndo atrás dele.

Eu sei que não é Anne..., mas isso não importa. Era a minha única maneira de me despedir.

Braços me envolvem e eu estou envolta no perfume de Ethan enquanto ele me segura nele, e ele não está sozinho. Joshua coloca a mão na minha cabeça, acariciando meu cabelo e a mão de Rory repousa sozinha na parte de trás do pescoço de Ethan. Lucas e Nathan se sentam atrás de

mim, acariciando minhas costas enquanto Nathan descansa a cabeça em meu ombro.

Se eu cair, parece que não estou mais sozinha na terra.

Mesmo sem a Anne... não estou sozinha.



“Eles olham para você como se fosse desaparecer a qualquer segundo." O pai de Anne me dá um tapinha no ombro enquanto a banda toca as músicas favoritas de Anne no velório. Eu não o ouvi se esgueirar. Eu sigo seu olhar para os meus rapazes, sentados ao redor de uma mesa, fazendo exatamente o que ele acabou de mencionar.

"Sinto muito por sua perda, Mike," digo a ele e ele assente. A mãe e o pai de Anne se divorciaram anos atrás, mas ele nunca saiu da vida de Anne, estava sempre lá para ela, mesmo quando a mãe de Anne se casava novamente. Anne explicou que foi um divórcio amigável e eles ainda são amigos até hoje. Eu sempre admirei o pai dela. É preciso ser um bom homem para agir assim.

"Anne é..." Ele limpa a garganta e isso dói no meu coração. "Ela era muito parecida com a mãe. Eu quase senti que não tinha dado nenhum gene a ela." Ele ri para cobrir a dor e eu faço exatamente o mesmo. "Anne me contou tudo sobre você desde o primeiro dia que vocês se conheceram até o último. Veja, eu sou um detetive, como você bem sabe, e se você precisar da minha ajuda, Regan, você a tem. Sem

perguntas ou exigências. Anne me fez jurar fazer esta oferta e mais uma coisa. "

"Sim Senhor?" Eu pergunto trêmula.

"Se você quiser desaparecer completamente de todos, até de seus pais - sim, eu sei quem eles são - você só precisa me dizer e isso será feito." Seu tom sério não combina com o sorriso que ele coloca no rosto. Eu tento fazer o mesmo, mesmo quando me sinto insanamente vazia por dentro.

Como ele poderia saber quem realmente são meus pais? Ele provavelmente não.

Ele *não pode.*

O pensamento de ser tirada de tudo é tentador, no entanto. Um novo começo com uma nova identidade, uma oculta, que somente eu e meu pessoal conhecemos. Eu poderia viver no meio do nada e ser livre pela primeira vez. Realmente livre. Se ao menos fosse possível. Eu sei demais e meus pais nunca me deixaram ir.

"Anne foi incrível em saber o que eu poderia precisar antes mesmo de saber que queria."

O sorriso de Mike se torna um pouco orgulhoso. "Agora que ela me deixou. Talvez minha filha fosse mais parecida comigo do que eu imaginava." Ele olha por cima do ombro e depois de novo. “Com licença, Regan. Aproveite o velório. "

"Claro, Mike," eu respondo e ele assente uma vez antes de desaparecer na multidão.

Anne literalmente me deu um ingresso para longe da minha vida... e nunca poderei agradecer ou retribuir. Olho

pela janela o céu azul. Bem, certamente tentarei e, esperançosamente, onde quer que ela esteja, ela poderá me ouvir enquanto sussurro: "Obrigada, Anne Hopkins.”



Capitulo Treze

Dizem que a dor fica mais fácil com o tempo. Faz três semanas desde o funeral de Anne e, embora a dor tenha diminuído um pouco durante o dia, ainda é insuportável à noite. Eu acho que é porque, sem os caras e as aulas para tirar as coisas da cabeça, tenho tempo para pensar. Minha mente sempre foi um lugar aterrorizante. Na maioria das vezes, sou capaz de me distrair, mas ultimamente meus pesadelos estão voltando, e em cada um deles está o corpo de Anne e os berros de Adam.

Eu não estou realmente surpresa quando acordo gritando pela terceira noite consecutiva. Eu chuto minhas cobertas e jogo minhas pernas sobre a cama, respirando profundamente pelo nariz para me acalmar. Focada demais em acalmar meu coração acelerado, não ouço Rory entrar no meu quarto. Não até que ele se incline na minha frente e pegue minhas mãos nas suas.

"Continue respirando," ele ordena, esfregando os polegares em círculos nas costas das minhas mãos. Ele se aproxima brevemente para acender minha lâmpada. "Isso, boa garota."

Olhar nos olhos dele é suficiente para me acalmar. Continuo respirando fundo até conseguir sacudir o pesadelo da minha mente.

Dou a Rory um sorriso tímido. "Desculpe."

Ele dá um tapinha na minha mão e depois se senta na minha cama ao meu lado, forçando-me a me aproximar mais quando ele afunda o colchão. “Nada para se desculpar. Eu estava apenas jogando Candy Crush. Parece que não consigo superar esse nível sangrento.” Ele me dá um sorriso. "Você quer tentar?"

Concordo e ele entrega o telefone desbloqueado. Não jogo há muito tempo, mas não demoro a passar. Antes que eu perceba, completei mais dois níveis, e é somente quando Rory ri que eu percebo.

"Você não estava preso, estava?"

"Não."

Balanço a cabeça para ele e sorrio. Puxando minhas pernas para cima, eu as cruzo e me inclino para trás, pressionando meus dedos no cobertor rosa fofo pendurado sobre minha cama. Rory rapidamente olha para longe da minha calcinha e limpa a garganta. Meu sorriso se transforma em um sorriso travesso quando percebo que estou apenas vestindo uma blusa e uma calcinha de renda. Estava muito quente para usar qualquer outra coisa. Vejo as bochechas do Rory ficarem com um tom semelhante ao do meu cobertor quando lhe devolvo o celular...

"Você sabe de uma coisa, Rory?" Ele olha para mim e Deus o abençoe, ele está tentando muito não olhar para baixo novamente. "Eu nem sei o seu sobrenome."

“É Blaire. Rory Blaire."

Ele olha para os meus seios e depois se afasta novamente. A tensão sexual que penetra entre nós é totalmente sufocante. O homem claramente quer foder a vida fora de mim, então por que não?

Oh Certo. Guarda-costas.

Ele é profissional demais para o meu gosto.

Bem, basta. Eu preciso de uma distração e Rory é tão bom quanto qualquer outro.

Eu descruzo minhas pernas e jogo meus pés no colo dele. Rory congela e olha para os meus dedos dos pés. Minha respiração para quando ele coloca uma mão grande nos meus tornozelos. Muito lentamente, ele arrasta a palma da sua mão até a parte superior da minha coxa. Mas no instante em que ele desliza a palma da mão sobre a minha coxa, ele se afasta e algo dentro de mim finalmente se quebra.

o agarro pelos ombros e o jogo de volta na minha cama. A lâmpada na minha mesa de cabeceira cai no chão e apaga, permitindo que a luz da lua sangre no chão em fitas prateadas. Antes que ele possa protestar, eu seguro seus lábios e o beijo como se minha vida dependesse disso. Suas grandes mãos deslizam na minha bunda e ele me dá umas palmadinhas antes de me puxar para mais perto, amassando minha carne com os dedos. Uso a mão para abrir o zíper da calça jeans e coloco a camiseta sobre os ombros. Montando seus quadris, eu esfrego minha buceta contra seu pau. Meus lábios se abrem em um sorriso enquanto continuo a provocá-lo. Estou positivamente encantada comigo mesma por conseguir dominar meu guarda-costas escocês.

Infelizmente, a satisfação é de curta duração. Em um piscar de olhos, Rory me coloca debaixo do corpo dele, com as mãos em punhos nos dois lados da minha cabeça. Suas pupilas estão dilatadas e seu peito sobe de maneira desigual enquanto ele olha para mim. Há luxúria ardendo em seu olhar, mas também há fome - do tipo feroz que causa arrepios na espinha.

"Bem, assim está melhor." Eu corro minhas mãos pelos braços musculosos dele até os tufos de cabelos claros salpicando seu peito. "O que você está pensando, Rory?"

"Eu estou pensando que você deveria fechar sua boca, moça, ou eu a preencherei com meu pau."

"Promessas, promessas." Deslizo a palma da mão até a faixa da calça jeans, mas ele agarra meu pulso e bate contra a cabeceira da cama. *“Ah!”*

Seu toque é consideravelmente mais duro que meus outros caras e não posso negar que amo. Eu preciso dessa aspereza. Ele passa os dedos pelo meu lado e, com um puxão duro, tira minha blusa e segura meus seios. Eu arqueio minha coluna e levanto meus quadris, seduzindo-o a me levar já. Ele rasga minha calcinha com um grunhido e as usa para prender meus pulsos à cabeceira da cama.

Ele se ajoelha sobre mim, seu corpo banhado pela pálida luz da lua, e eu abro minhas pernas para convidá-lo a entrar. Rory se inclina, reivindicando minha boca, então ele afunda mais, pontilhando um rastro de beijos até a minha boceta. Ele empurra minhas pernas mais afastadas e arrasta sua língua sobre meus lábios inferiores. Agora estou arqueando minha espinha não para provocá-lo, mas por causa do prazer de enrolar os dedos dentro de mim.

Porra, ele é bom.

Sua língua circunda meu clitóris com golpes hábeis e lânguidos, cada movimento enviando arrepios pelo meu corpo. Ele chupa meus lábios e coloca os dedos na minha boceta molhada. Ele é lento no começo, olhando para mim através de suas pálpebras, mas depois ele acelera e eu posso sentir meu orgasmo crescendo. Eu quero desesperadamente agarrar seus cabelos prateados, mas estou presa, à sua mercê, e tudo o que posso fazer é arquear minhas costas enquanto ele ataca minha boceta e clitóris sem piedade.

"Goze, Regan. Eu quero provar seu prazer."

Esse comando simples faz isso.

Solto um gemido esmagador quando gozo no rosto de Rory. Ele lambe meus sucos como se eu fosse o néctar mais doce do mundo, o bastardo sujo e sexy que ele é. Deitei-me completamente exausta embaixo dele, enquanto minhas pernas tremiam e tento recuperar o fôlego. Isso tem que estar lá em cima com o melhor orgasmo da minha vida. Rory me lambe e se ajoelha, sua boca brilhando ao luar. Com um sorriso, ele desata minha calcinha e deixa meus braços dormentes ao meu lado.

Ele rola da cama e eu o vejo se vestir, suspirando em protesto enquanto ele abotoa o jeans. Eu pensei que ele finalmente iria me foder, não que eu esteja insatisfeita. Longe disso. Rory Blaire tem a melhor língua na existência do caralho. Até o nome dele me dá calafrios agora. Estranho que seu sobrenome seja Blaire. Eu só conheci outra pessoa com esse nome e ela era uma garota com quem eu estudava em Londres. Ela era uma das garotas mais calmas, mas eu me dei muito bem com ela. Ela meio

que desapareceu alguns anos atrás. Seus pais também se mudaram e ninguém nunca teve notícias dela.

"O que você está pensando, Regan?" Rory fica de costas para mim enquanto ele veste sua cueca. Deve ser um crime encobrir uma bunda tão incrível.

“Estou pensando em uma garota com quem eu fui à escola que tinha seu sobrenome. Ela meio que desapareceu quando voltamos do verão. Fiquei imaginando o que aconteceu com ela.

Rory congela visivelmente, os músculos em suas costas apertando. "Qual era o nome da sua escola ?"

"Academia Prestine."

Ele se vira, sua expressão sombria e ameaçadora. "Essa garota era minha irmã."

Eu empurro meus cotovelos. "Leah Blaire?"

"Sim."

"Você... você disse que ela foi sacrificada." Minhas mãos instintivamente vão para minha boca enquanto eu coloco dois e dois juntos. "É por isso que ela nunca voltou."

O suor escorre do rosto de Rory enquanto ele puxa sua camiseta, seguida por seus coldres. Meu coração bate forte enquanto o vejo checar suas armas. Havia apenas duas pessoas na academia que sabiam sobre o Conselho dos Véus e uma delas morreu diante dos meus olhos.

“Ela foi atraída por um desprezível que prometeu a ela o mundo. Um dia...” - ele gira uma arma em volta do dedo antes de enfiá-la de volta no coldre – “eu vou matá-lo.”

Eu engulo a bile subindo na minha garganta. "Qual era o nome dele?"

"Adam. O filho da Holandesa. É tudo o que sei."

Meus olhos se fecham assim que ouço o nome. Então foi Adam. Lembro-me dele falando sobre a necessidade de participar do Partido Holandês naquele ano. Nunca em um milhão de anos pensei que ele tinha que trazer um sacrifício e que a doce e quieta Leah fosse o sacrifício. Ela também tinha uma queda terrível por Adam. Cubro minha boca novamente, completamente enojada.

“Adam já está morto. Eu o matei."

Abro as pálpebras e olho para Rory, prendendo a respiração.

"O que?" Sua garganta funciona.

“Eu... eu matei Adam. É por isso que minha mãe quer que *eu* escolha um sacrifício pelo Véu. Olho por olho."

Rory se aproxima e, por algum motivo, eu me encolho. Sento-me e envolvo meus braços em volta dos joelhos. Se ao menos eu tivesse certeza de que Adam escolheu outra pessoa. A irmã de Rory ainda poderia estar viva. Ele se senta ao meu lado e eu sinto seu olhar no meu rosto, mas não consigo olhar para ele.

“Foi um acidente. Estávamos no barco e ele caiu. Eu enlouqueci e fugi.” Finalmente, encontro seus olhos e sufoco

o nó na garganta. “Eu não tinha ideia de que Adam deveria sacrificar alguém. Se eu soubesse, teria me assegurado de que ele não... eu o teria parado."

Por um momento longo e doloroso, Rory permanece em silêncio. Ele desvia o olhar e apenas olha para a parte de trás da porta do meu quarto.

"Não foi sua culpa," diz ele, finalmente, virando-se para mim. “Você está tão presa nisso como ela estava. Leah sempre via o bem nas pessoas. Ela era um pouco como a sua Anne e agora as duas se foram. Talvez eu não consiga trazê-las de volta, mas derrubarei o Véu, mesmo que isso me mate.”

"É impossível," eu sussurro fracamente.

Rory balança a cabeça. "Não se trabalharmos juntos."

O pensamento é tão tentador. Mas conheço meus pais e conheço o Holandês. Pessoas assim não são facilmente derrotadas. Eles têm muitas mãos em diferentes bolsos, olhos e ouvidos em todos os lugares. É por isso que desisti da minha filha para a adoção. Que chance ela teria neste mundo? Nenhuma. Ela também ficaria presa.

Olho para Rory e a determinação que encontro em seu olhar me deixa sem fôlego. Quase acredito nele... quase imagino um mundo sem o véu nele.

“Pode não ser impossível," digo, pegando sua mão, “mas não será fácil. Você está do meu lado, certo?"

Ele pega meu queixo e me beija na mandíbula. "Certo."

“Então podemos pelo menos tentar derrubá-los, não apenas por nós ou por Leah, mas por todos os milhares de outros que esses bastardos mataram. Primeiro, começamos na festa de sangue dos meus pais.”

Seus olhos cheios de luxúria brilham com orgulho, e ele me beija novamente, desta vez nos lábios, muito levemente.

"Você e eu contra o mundo, moça."

Eu afundo em seus braços e fecho meus olhos. É realmente um pensamento tentador e bonito.



Capítulo Catorze

Tudo é um processo meticuloso com Bibi Dedican. Primeiro, Joshua entrega o bolo, depois o cartão que Bibi sempre pega de dinheiro, depois cantamos parabéns. Cada passo é exatamente como no domingo anterior. Enquanto tomamos chá e comemos uma fatia do delicioso bolo, Bibi fala comigo sobre o meu 'casamento' e depois me oferece uma de suas conchas. Ela é uma mulher adorável e genuína, e quando saímos do Lar Maritime, meu estômago e bochechas doem de tanto rir.

"Aqui." Entrego a concha a Joshua e ele a coloca no bolso do casaco. "Agora para onde estamos indo?"

Joshua se afasta do carro. Rory franze a testa para mim enquanto o outro guarda-costas apaga o cigarro e pula no banco do motorista. Dou de ombros para Rory antes de seguir o rastro de Joshua. Ele está agindo de forma estranha desde que pegamos o bolo na padaria alemã. É como se ele estivesse perdido demais em seus pensamentos para se concentrar. Eu perguntei a ele sobre isso, mas ele deu de ombros e nunca falou muito quando estava fingindo ser Tyler. Definitivamente, há algo o incomodando. Este não é o Joshua que eu conheço.

Eu o sigo na parte de trás da clínica para um belo parque privado. Está completamente vazio aqui, mas há um pequeno rio com patos e cisnes nadando. Joshua caminha até a grade que protege o rio e se inclina contra ela. Silenciosamente, faço o mesmo e espero que ele fale. Ele olha primeiro para o céu azul claro antes de separar os lábios.

"Sabe, às vezes acho que o Grande Homem está me punindo pelo que fiz."

Eu nunca fui uma pessoa religiosa, mas pensei que Deus tinha tudo a ver com perdão. Joshua está claramente sofrendo e eu sei o porquê.

Eu sei o que ele fez.

Ainda assim, pergunto a ele: "O que você fez, Josh?"

Joshua observa os seis pequenos cisnes nadando atrás da mãe. Um sorriso ameaça seus lábios, mas ele o segura com os dentes. Por um longo tempo, ele apenas os observa, e espero, apesar de já saber o que ele está prestes a dizer.

"Eu nunca quis matar meus pais de verdade, querida, apesar do que Ethan possa ter dito a você. Eu era apenas uma criança, olhando pela janela o quão feliz eles estavam com meu irmão, e eu não conseguia entender por que eles nunca me quiseram. Me lembro do meu pai, filho de Bibi, tentando acender as velas em um bolo de chocolate grande, mas ele não conseguia que seu isqueiro de merda funcionasse. Eu tinha fósforos no bolso. Encontrei-os a caminho de lá. "

O Joshua olha para mim, quase com medo, e a dor nos olhos dele acaba comigo.

"Quando eles subiram, entrei na casa deles e acendi todas as velas. Eu só queria ajudar. Porra, sei por quê. Eu pensei que eles talvez me deixassem ficar com eles. Mas então eu meio que... surtei escondi o bolo na lixeira e fugi. No dia seguinte, estava tudo noticiado. Eles morreram no incêndio e meu irmãozinho sobreviveu. Ele acabou no sistema exatamente como eu."

Outro olhar, e desta vez há lágrimas em seus olhos. Pego a mão dele e uno nossos dedos. Ele olha para a nossa mão unida. O sorriso que ele estava segurando lentamente surge.

"Você não quis matá-los." Eu digo suavemente.

"Não, mas eu ainda fiz, e Deus me castigou levando meus pais adotivos em um acidente de carro dois meses depois. Não apenas meu irmão de verdade acabou no sistema de adoção, mas também meu irmão adotivo, Kay, porque eu fodi tudo..."

Inclino meu rosto no ombro dele e vejo os patos deslizando para o outro lado do rio. O sol salta da superfície ondulante e pega o relógio de Joshua.

"A razão pela qual estou lhe dizendo isso, querida?" Ele olha para mim. "Você não julga."

"Como posso quando tenho um armário inteiro cheio de esqueletos?"

"Eles são esqueletos esquisitos?" Joshua sorri, balançando as sobrancelhas para mim. "Isso é o que eu amo em você. Você não julga as pessoas, não importa o quão bagunçadas elas sejam. Não importa os erros que pessoas como eu tenham cometido em suas vidas."

"Eu acho que estou apenas tentando ser mais como Anne," eu sussurro, meu coração apertando. "Ela nunca julgou ninguém, e deixe-me dizer: eu também fiz algumas coisas ruins na minha vida, mas Anne ainda estava do meu lado. Ela ainda via o melhor em mim, mesmo quando eu não podia vê-lo e pensei que não era nada além de um monstro." O choro fecha minha garganta e eu olho para ele através dos meus cílios molhados. "Todos nós fizemos coisas das quais não nos orgulhamos e você sabe o quê? Tudo bem. Faz parte de ser humano. Nós cometemos erros. Nós estragamos tudo. Não podemos deixar que eles nos definam. Seu passado não me faz menos apaixonada por você, Joshua. "

Os olhos escuros de Joshua se arregalam. Ele me olha por um longo momento, depois cutuca meu ombro de brincadeira. "Você vai me fazer corar, menina."

"Bom. Isso é muito melhor do que deixar você se ferir por algo que você nunca quis fazer."

Ele se inclina e pressiona um beijo na minha testa, seus lábios demorando por um momento enquanto seus dedos roçam minha bochecha. Quando ele se afasta, suas pupilas estão cheias de luxúria e eu não posso deixar de encarar seus lábios.

"Além do mais," digo, sorrindo para ele, "se Deus estivesse realmente punindo você, ele não teria me trazido à sua vida. Eu sou uma merda."

Nós dois rimos. Joshua disse aquelas palavras exatas para mim não faz muito tempo. Engraçado como as coisas estão mudando entre mim e meus rapazes. Alguns meses atrás, eu estava tentando matá-los, e agora eles pegam uma parte do meu coração torcido e o embalam na palma de suas

mãos. Eu só espero que eles não desistam. Espero não estar cometendo um erro confiando e protegendo-os.

"Vamos, querida." Joshua pega minha mão e me leva de volta ao carro. Rory abre a porta para mim e me observa entrar.

"Para onde vamos agora?" Eu pergunto a Joshua.

"Netflix e relaxar?" Ele sugere, deslizando para o banco de trás comigo, com a mão na minha coxa.

"Soa maravilhoso. Voce já assistiu How to Get Away With a Murder?"

[4]Rory pula no banco do passageiro e ri. "Você e seu maldito assassino."

"O que? É a única coisa que eu sou boa - quero dizer, qualificada."

Joshua olha para mim com um olhar simulando horror, depois ele beija minha têmpora. "Se isso te faz feliz, querida."

[4] **How to Get Away with Murder** é uma série de televisão americana transmitida pela ABC desde 25 de setembro de 2014.



Capitulo Quinze

“Não vai descer para o dia da família?” Eu pergunto a Lucas quando abro a porta do meu quarto no dia seguinte e o encontro lá. Ele entra e eu suspiro. "Sim, eu também."

As chances de meus pais estarem lá embaixo são quase nulas, mesmo assim não quero arriscar vê-los. Eles não podem me forçar a descer as escadas sem fazer uma grande cena que eu sei que eles não querem fazer.

Lucas se senta na beira da minha cama, a cabeça baixa e eu realmente não sei o que dizer para ele. Sua madrasta é tão horrível quanto a minha. Sem palavras, eu passo na frente dele e deixo sua cabeça descansar contra o meu estômago enquanto afago seu cabelo.

"Eu deveria contar tudo ao meu pai... divulgar tudo isso porque isso está me esmagando, Regs," Ele sussurra, sua voz cheia de dor. "A vida é tão curta e meu pai não merece deitar-se na cama todas as noites com uma mulher que dormiu com seu filho."

“Essa mulher te estuprou, Lucas. Não há problema em admitir isso. Você é inteligente demais para não saber, e eu

concordo com você. Você deveria contar a verdade ao seu pai."

Eu quase me sinto culpada por ser tão franca e dura com ele, mas é para seu próprio bem. O fato de o bebê somar a questão não tornará mais fácil para Lucas lidar e ele é bom demais para ignorá-lo. O mundo deve saber o que aconteceu com ele e as pessoas certas devem pagar por isso.

"E o bebê?" Sua voz sai baixa, quase um sussurro.

"Ela pode não ser sua. Foi feito um teste de DNA?"

Ele balança a cabeça. "Mas você a viu. Ela é minha cara.

"Ela também pode ser filha do seu pai."

"Acho que só há uma maneira de descobrir." Ele agarra a parte externa das minhas coxas, onde eu posso sentir seu toque queimando minha pele. Finalmente, ele olha para mim, mas eu mantenho minhas mãos em seus cabelos, querendo continuar tocando nele. "Acho que você está certa, Regan. Você é tão forte, apesar de tudo. Eu preciso ser mais como você."

"Confie em mim, você não quer ser como eu," eu respondo levemente.

"Por que não?" Ele esfrega lentamente círculos na minha coxa. Eu engulo quando ele me olha com seus lindos olhos. "Você é forte, bonita, gentil e, aos meus olhos, perfeitamente perigosa. Quero você desde o primeiro dia, desde que te vi naquela janela logo atrás de onde estamos agora. Eu olhei para cima e sabia que tinha que te encontrar. Eu tinha que saber quem você era, porque tínhamos uma conexão, apesar do vidro. Mesmo quando

ainda não nos conhecíamos. Algo nos uniu e sei que você sentiu também.”

"Mas Anne te amava," acabo sussurrando porque precisamos discutir isso. "E eu senti que nossa conexão tinha que ser afastada porque eu a amava... e eu não podia tirar você dela."

"Anne me escreveu uma carta," Lucas começa e eu aceno com a cabeça trêmula, sabendo que nunca estarei pronta para ouvir o que ela disse, mas eu preciso. “Ela me disse para te agarrar, beijar e dizer que te amo antes que seja tarde demais. Anne me disse que seria eternamente grata por nossa amizade, mas sabia que meu coração pertencia a você. Ela me disse para viver, encontrar a felicidade e contar como me sinto. Então, aqui estou eu, caramba, Anne sempre estava certa.”

"Ela estava," eu rio, minha voz cheia de emoção.

“Eu te amo Regan Hall. Eu sei que você está com Josh, Ethan e Nathan ...”

"E Rory," murmuro com as bochechas vermelhas, mas Lucas apenas ri.

Eu realmente amo ouvir sua profunda risada gutural.

"Maldito guarda-costas," ele resmunga, me dando um sorriso. “Mas eu não sou um homem ciumento. Quero você e sei que podemos descobrir nosso futuro juntos, se você quiser. Você conhece meus segredos e espero que um dia você me conte os seus, mas até então, quero estar ao seu lado. Eu quero *você*.”

"Você pode ter meus segredos, Lucas. Você pode me ter."

Mal termino de pensar nas palavras antes de dizê-las.

E então seus lábios estão colidindo com os meus e deuses, esse beijo parece que sempre deveria acontecer. Lucas me beija mais suave do que eu jamais teria esperado e meu coração se parte um pouco mais com cada golpe de seus lábios contra os meus. Ele me puxa para a cama, cobrindo meu corpo com o dele e aprofundando o beijo. Ele tira minha camisa e eu abro minha saia enquanto ele tira sua própria blusa. Minha boca fica seca quando admiro seu peito musculoso, deslizo por seu tanquinho e o V que desaparece em suas calças.

Molho meus lábios e sorrio para ele quando ele abre as calças. Ele puxa a carteira e tira uma camisinha - dessa vez eu tinha uma na minha gaveta, só para garantir - e depois a rola em seu longo, duro e delicioso pau, seus olhos fixos em mim. Deito apenas com meu sutiã e meias até o joelho quando ele se arrasta de volta em cima de mim, me beijando com força. Eu separo minhas pernas em torno dele enquanto ele se alinha comigo, sua língua lutando com a minha, e então empurra em mim, minha boceta molhada tornando mais fácil para ele deslizar.

Eu gemo em sua boca quando ele empurra e usa a mão para puxar meu sutiã. Seus lábios deslizam para o meu peito, provocando meu mamilo enquanto ele continua a empurrar em mim. Meu orgasmo chega a mim inesperadamente e Lucas geme enquanto empurra mais algumas vezes antes de parar. Eu nunca esquecerei o olhar em seu rosto quando ele goza, o puro prazer masculino que o toma. Isso me faz tremer e me encher com um amor que

nunca conheci até pouco tempo... até que decidi amar, em vez de matar meus homens.

o amor explode em um milhão de estrelas enquanto me banho nas réplicas do meu prazer.

"Eu amo você, Lucas."

Ele abre os olhos e olha para mim. Seus lábios se erguem em um sorriso puro e sincero antes que ele me beije e me mostre o quanto ele me queria pelo resto do dia e da noite. São momentos como esses que realmente acredito que posso, apenas talvez, ter meu final feliz.



Capitulo Dezesseis

“Precisamos conversar” - afirmo com a voz mais firme que posso reunir quando Ethan volta ao seu quarto. Ele não pula como eu esperava e, em vez disso, começa a rir quando fecha a porta com o pé, largando a mochila no chão ao lado da porta. Eu deveria saber que o cara doido iria rir em vez de pular. Qualquer pessoa normal ficaria assustada. Mas não, não Ethan.

"É bom ver você como sempre, Regan." Ele começa a tirar a camisa úmida da chuva pesada do lado de fora. As gotas caem pela janela, lembrando-me do meu próprio humor esta noite. Minha boca fica um pouco seca quando meus olhos me traem e eu encaro sua forma muscular. As gotas caindo de seus cabelos úmidos e seus abdominais fazem minha respiração engatar. Deuses, ele tem um corpo incrível, e o idiota sabe disso. Com um sorriso presunçoso, ele desaparece no closet.

Eu descanso na cadeira de couro, olhando ao redor do quarto dele. Não há muito que diga que é o espaço de Ethan. Tudo, desde as paredes cinza até os lençóis azuis, é simples e seus pertences pessoais são escassos. A cômoda tem apenas uma foto de um casal mais velho e de Ethan

quando ele tinha uns quinze anos, se bem entendi. Levanto-me, vendo outra moldura em seu armário de cabeceira que eu não tinha visto antes. Eu quase engasgo quando o pego e vejo eu e Ethan quando crianças. Tínhamos que ter apenas cinco, talvez mais jovens, e nossos rostos estavam cobertos de calda de chocolate enquanto dividíamos um pote de uma versão barata de Nutella. Parecemos tão felizes, nós dois rindo como se não nos importássemos com o mundo.

Naquela época nós não fazíamos. Naquela época, não éramos Regan Hall e Ethan Remington.

O mundo fodido não nos corrompeu até crescermos.

"Eu gostaria de poder me lembrar daquele dia," Ethan comenta atrás de mim. Eu não o notei se esgueirar, como deveria, mas tudo sobre Ethan me faz relaxar mais do que deveria.

"Gostaria de ter lembranças claras de antes de meus pais me adotarem." Coloco a foto de volta e o encaro. "Eles pegaram aqueles anos de mim também e os mancharam."

"Sobre o que precisamos conversar, gracinha?" Ethan muda de assunto, sentando-se na cama e batendo no espaço ao lado dele.

Cruzo os braços e caminho até a janela, andando de um lado para o outro.

“Meus pais querem um sacrifício, uma vítima que preciso levar para a festa deles, foder publicamente e depois matar. Eu não *quero* fazer isso e vou descobrir uma maneira de deixar meu sacrifício ir, mas, por enquanto, preciso levar um de vocês para meus pais em uma demonstração de boa fé.”

A expressão de Ethan nem vacila. "Leve-me então."

Fecho meus olhos com os dele, certificando-me de que ele também saiba o que está concordando. “Meus pais são assassinos a sangue frio e o Conselho, não, o *culto ao* qual pertencem, pensa que a morte é um jogo e o sangue significa prazer. Eles podem te matar se eu não conseguir descobrir algo há tempo.”

"É por isso que você a escondeu, não é?"

Eu congelo com a pergunta de Ethan. Ele pega a moldura da foto e abre a parte de trás, depois desliza outra foto e mostra para mim. Lágrimas caem dos meus cílios quando olho para a foto da minha filha quando a única lembrança que tenho dela volta para mim.

"Empurre agora, Regan!"

A voz da parteira é reconfortante, mas não consigo pensar em outra coisa senão a dor. Prendo a respiração mais uma vez e empurro o máximo que posso. Os próximos momentos parecem atemporais quando a parteira segura meu bebê e a coloca no meu peito. Ela tem muitos cabelos loiros e, enquanto chora, meu coração dói como se alguém tivesse aberto meu crânio. Inclino-me trêmula, pressionando meus lábios na testa e inalo o cheiro dela. Eu sei que nunca esquecerei o quão perfeita ela é - seu nariz pequeno, seus dedos minúsculos e aquele cheiro natural de juventude completa e absoluta. A parteira corta o cordão e a tira de mim, explicando que ela precisa limpá-la. Tudo gira quando a exaustão me arrasta. A próxima hora é como uma lembrança distante, enquanto a parteira me limpa e me ajuda a sentar o

suficiente para ver minha filha, embrulhada em um cobertor rosa.

"Eles querem saber se você está pronta para deixá-los entrar, Regan?" A parteira pergunta suavemente e eu tiro meus olhos da minha filha. Ela me lê como um livro, como se soubesse que eu não quero isso. "Você pode mudar de ideia. Você pode ficar com ela, se quiser. Eu sei que você é jovem, mas..."

"Você não sabe de nada," reforço minha voz, apesar do tremor pegar meu lábio inferior. Manter minha filha significa machucá-la. Significa forçá-la a viver a mesma vida que eu e eu nunca, jamais, permitirei isso. "Deixe-os entrar."

A parteira suspira, mas concorda com a cabeça e vai até a porta. Lágrimas caem em uma torrente silenciosa, mesmo quando eu imploro que não. A porta se abre e o casal que eu escolhi entra. Daisy e Philip Thornton. Ambos na casa dos trinta, juntos e inquebráveis. Ao contrário de mim, uma garota de dezessete anos que está mais quebrada do que nunca. Eles não têm filhos, perderam três por conta de complicações no nascimento e são muito doces. Dois professores da escola primária que estão juntos desde crianças. Eles moram na França, mas vieram de Londres e falam os dois idiomas.

Eles vão amar minha filha como se fosse sua, sei disso, mas isso não facilita as coisas. Se é alguma coisa, torna isso quase suportável.

"Como você está se sentindo?" Daisy me pergunta, seus olhos passando do meu rosto para o meu bebê. "Precisa de alguma coisa?"

Eu não respondo suas perguntas, uma maneira de fazer conversa fiada. Ela é apenas uma mulher adorável, mas de qualquer forma, ela deve ser capaz de adivinhar as respostas para suas perguntas. Sinto-me completamente quebrada e arrasada quando olho para minha filha e depois de volta para seus novos pais.

“Um dia vou escapar do meu passado e quero morar perto de vocês. Não direi a ela quem eu sou até que vocês dois decidam que ela está pronta, ou se vocês quiserem que eu conte a ela.” Minha voz quebra e eu respiro fundo, estremecendo. “Eu - eu gostaria de ser apenas uma amiga da família. Alguém que você convida para festas e a vê, talvez uma vez por mês, uma xícara de chá. Preciso imaginar um futuro em que possa vê-la quando a soltar, mesmo que não tenha certeza de que posso prometer isso a ela.” Meus olhos ainda estão na minha filha quando mais lágrimas caem.

Eu quero prometer a ela o mundo.

Mas tudo o que posso fazer é lhe dar sussurros de promessas e esperar que ela possa aceitá-las.

“Você é nossa amiga da família, de qualquer maneira." Prometem ela e Philip."Escreveremos uma carta todos os anos e tiraremos uma foto todos os meses da vida dela para você, mesmo que você não cumpra sua promessa, você a conhecerá," diz Daisy com firmeza e seus próprios olhos, molhados de lágrimas, encontram os meus.

Olho para minha filha uma última vez, suas pequenas bochechas rosadas, sua massa de cabelos loiros e como ela é perfeita. Ela ainda nem abriu os olhos e eu tenho que deixá-la ir. Eu aceno para Daisy e levanto minha filha na direção deles. A alegria no rosto de Daisy faz meu coração parecer um pouco menos quebrado quando ela admira a filha.

Nossa criança.

"Você quer saber o nome que escolhemos para ela?" Daisy pergunta e eu balanço minha cabeça. Saber piorará as coisas. Daisy parece entender enquanto descansa a mão sobre a minha.

"Você pode dar a ela um nome do meio para mim?"

"É claro," Daisy responde rapidamente com um sorriso genuíno.

"Anne," eu sussurro e ela assente em concordância. Olho para o relógio na sala, sabendo que preciso que eles saiam antes do nascer do sol em York. Este lugar é privado, mas eles têm um avião para pegar. Eu preciso que eles desapareçam... porque nunca estou sozinha e nunca sem vigilância. Preciso voltar ao hotel em que devo ficar. "Vocês devem ir agora."

Daisy entrega nossa filha para seu novo pai e ele se dirige para a porta, esperando por Daisy enquanto ela olha para nossas mãos.

"Obrigado por isso. Estou eternamente em dívida com você e pagarei amando nossa filha e você, se você se tornar livre," ela promete e eu acredito nela.

Eu nunca a deixaria levar minha filha se não tivesse certeza.

“Nossa filha não tem preço e está em perigo se alguém souber sobre ela. Fique quieta, ok? Nenhuma mídia social, nada online,” eu a lembro.

"Eu lembro e prometo," diz ela e tira a mão. "Adeus Regan e boa sorte." Eu os assisto sair com minha filha e quando as

portas se fecham, eu choro mais do que nunca chorei na minha vida.

A memória me escapa quando olho para o bebê gordinho de quase um ano de idade na foto. Ela tem cabelos loiros claros em pequenas tranças, um sorriso atrevido enquanto sorri para a câmera e segura uma boneca rosa na mão.

Eu corro meus olhos por cada centímetro da foto até minhas mãos começarem a tremer.

Esta é minha filha. *Minha filha!*

“Eu escondi a melhor e mais pura coisa que já fiz na minha vida. Eu a escondi para que ela pudesse ser feliz e livre e realmente viver enquanto eu com certeza não. Onde você conseguiu essa foto?”

“Uma biblioteca francesa tirou fotos de todas as crianças que participaram de um evento de leitura de mãe e bebê. Este foi enviado on-line, a única foto dela, e eu me certifiquei de que ninguém mais a veria. Eu tenho habilidades de rastreamento excepcionais e garanti que ninguém a encontre para você.”

"Por que você faria isso?" Eu pergunto, piscando minhas lágrimas. "Por que você a protegeria para mim?"

"Porque eu te amo desde que éramos crianças e não importa quem é o pai dela, a mãe dela é Regan Hall e isso faz dela família para mim," explica ele e estranhamente sei que não está mentindo para mim. Ethan me vê como sua família em todos os jogos, toda a bagunça fodida de nossas

vidas. Somos uma família... e sempre fomos desde que éramos crianças pequenas e felizes.

Ethan realmente guarda minhas costas.

E agora eu tenho que salvá-lo da minha vida, assim como eu a fiz.

"Ethan," eu digo baixinho e ele se aproxima, descansando as mãos nos meus braços.

“Diga-me tudo o que puder sobre ela, sobre o pai dela. Diga-me o que quiser ou precisar sair do seu peito, eu não irei a lugar algum. Sou eu e você, baby.”

Envolvo meus braços em volta dele, descansando meu peito contra seu coração.

Eu também o amo.

E por isso... eu sei que sempre o amarei.



Capitulo Dezessete

O Conselho do Véu deve estar escondido das vistas, mas nas raras ocasiões em que eles organizam uma festa, o mundo não pode deixar de encarar o brilho e o ouro reluzindo neles. De pé no pátio de pedra, olho para as portas duplas à minha frente, imaginando se o homem que construiu esta casa séculos atrás fazia parte do Conselho do Véu.

A enorme propriedade fica nos arredores de Londres, o prédio luxuoso o suficiente para envergonhar a família real. A mão de Ethan desliza para a parte inferior das minhas costas, sua palma quente descansando na minha pele enquanto tento me lembrar de respirar. O vestido prateado que estou usando não está me ajudando. Um apertado cinto prateado envolve minha cintura, logo abaixo das costelas, e nada além de um pequeno embrulho de seda cobre meus seios e estômago, deixando minhas costas nuas. A saia do vestido cai no chão em uma onda de seda prateada e uma fenda na minha coxa expõe minha perna a cada passo.

Não escolhi esse vestido, nem Ethan escolheu o terno prateado que ele vestia.

Os dois chegaram ao meu quarto hoje de manhã, juntamente com uma nota sobre vir aqui.

Olho de volta para Rory, que está a dois passos atrás de nós, com os olhos fixos em tudo ao meu redor.

À procura de perigo em um mundo asfixiado por ele.

"Sorria, antes que eles pensem que algo está errado." Ethan se inclina, seus lábios roçando no meu ouvido enquanto ele me avisa que, sem dúvida, pareço estar entrando no meu próprio funeral. Inclino meus lábios em um sorriso forçado, lembrando do meu treinamento para este momento quando chegamos à entrada. Os dois guarda-costas mascarados nem olham na nossa direção. Eles sabem, sem dúvida, que ninguém em sã consciência tentaria se infiltrar aqui.

Eu passo o plano na minha cabeça mais uma vez. O plano que Rory, Ethan e eu propusemos, aquele que literalmente não temos escolha a não ser agir. Rory vai matar o convidado de honra hoje à noite na Festa Sangrenta e não será difícil descobrir qual dos membros do conselho do véu é o convidado de honra quando entrarmos. A distração de sua morte deixará a festa em espera e eles não me farão matar Ethan. Isso nos dará um pouco mais de tempo para descobrir o próximo plano.

Minha mente volta para o pai de Anne e a oferta que ele fez. Nós poderíamos desaparecer. Eu poderia ver minha filha e teríamos outra maneira de sair disso. Uma que significaria que estaríamos juntos e meus pais não poderiam segui-la.

Mas enquanto eles ainda estiverem vivos... parece que escapar é apenas um conto de fadas.

E eu não acredito em contos de fadas há muito tempo.

"Continue andando, você consegue," Ethan sussurra enquanto descemos por um pequeno corredor cheio de estátuas de ouro de cavaleiros, cada um segurando espadas de prata. A beleza do corredor não faz nada para tornar o salão de baile menos deslumbrante do que horripilante. Dez postes estão pendurados no centro da sala e cada um tem uma mulher dançando em roupas íntimas de renda, com sangue pingando por todo o corpo pálido de vergões frescos, os rostos escondidos por máscaras. De vez em quando, um dos homens ou mulheres na sala corta outra linha sobre o corpo de um dançarino, mas eles não reagem. Reagir significa morte e tudo o que os levou a este lugar deve valer a pena ficar quieto. Música suave me leva a uma falsa sensação de segurança enquanto tento não olhar em volta, conhecendo os horrores que se escondem nos cantos desta sala. Passamos por uma mesa onde um homem com olhos mortos está recebendo um boquete de uma mulher loira, enquanto outros dois descansam ao seu lado. Eu quase fecho meus olhos para toda a morte e sexo até ver meus pais, vestidos de prata como todo mundo. Minha mãe e meu pai parecem a parte, eles riem um para o outro como se o mundo não estivesse queimando ao seu redor.

Vazio.

Frio.

Perdido.

Tudo neste mundo me faz querer fugir, mas não até que eu queime tudo no chão como merecido. Minha mãe e meu pai se voltam para mim no mesmo momento, como se pudessem sentir o quanto estou perto e levanto minha cabeça.

Eu usarei o que eles me ensinaram para salvar Ethan.

Nossos passos são ocultados pela música enquanto caminhamos até eles e a mão de minha mãe repousa sobre meu ombro, suas unhas afundando.

"Bem-vinda à festa do sangue, filha. Vejo que você trouxe um convidado." Minha mãe ri, jogando os cabelos enrolados por cima do ombro. "Prazer em vê-lo novamente, senhor Remington."

"A honra é toda minha," Ethan responde suavemente. Sempre o homem silencioso, meu pai não diz nada, pois seus olhos, da mesma cor dos meus, repousam no meu rosto. Às vezes me pergunto como alguém tão frio e vazio poderia ter algum dia vivido.

Como eu poderia ter vindo deste par sem coração?

"Venha agora, Regan. Vamos prepará-la para a próxima parte da cerimônia." Minha mãe me afasta dos meus homens. "Esta é sempre a favorita de todos."

Rory se move para nos seguir, mas balanço minha cabeça suavemente, sabendo que preciso que ele fique com Ethan, que ficará sozinho com meu pai. O que quer que passe pela cabeça de Rory o faz estremecer, mas ele fica parado enquanto eu deixo minha mãe me levar para o próximo quarto.



Capitulo Dezoito

A mesa alta é protegida por vidro. Cada um dos dez assentos de ouro fica em uma fila, abraçando um membro do Conselho do Véu. Vejo os meus pais por um segundo antes de olhar para a mulher à esquerda de meu pai.

A mulher cujo filho eu deixei afogar e cujo neto eu escondi do mundo.

O cabelo castanho da Holandesa é quase varrido pelo cinza e preso com um nó no topo da cabeça. Seu terno prateado me lembra o de Ethan, mas em vez de seu corpo volumoso, sua silhueta é fina e quase inexistente. Eu não deixei sua aparência me enganar. Ela poderia matar um homem quatro vezes o tamanho dela e todos nesta sala sabem disso.

O convidado de honra é o único homem de ouro, sentado do outro lado da Holandesa. Não sei o nome dele, mas isso não importa. Ele é um homem gordinho com um olhar malicioso fixado em mim enquanto ando nua pela sala até onde Ethan está amarrado ao altar de pedra. O altar é coberto com camadas de puro tecido branco que nos escondem. É para fazer nossos corpos parecerem sombras para as pessoas assistindo. Quando minha mãe disse a

palavra cerimônia, eu sabia exatamente o que ela tinha reservado e por que ela me fez trazer um dos meus homens.

Ethan não diz uma palavra enquanto passo pelo tecido. Mas seus olhos abaixam no meu corpo, seu corpo reagindo da mesma maneira que sempre faz comigo. Enquanto minha mãe me despia, meu pai explicou a Ethan o que era esperado dele. Ele já sabia que teríamos que fazer isso.

As Festas Sangrentas são sobre vida e morte, e o que faz os humanos se sentirem mais vivos? Sexo. A camisa e a jaqueta de Ethan estão no chão e sua ereção dura pressiona contra as calças enquanto eu subo na mesa. Seus pulsos estão presos à pedra e eu odeio que todo sacrifício tenha que fazer isso. Eu tento tirar o pensamento da minha mente enquanto desabotoo seu cinto e tiro seu pau. Ele geme quando eu o acaricio e fico excitada enquanto ele me observa.

"Beije-me e esqueça que eles estão aqui, baby," Ethan exige enquanto eu subo em cima dele, alinhando-o quando me inclino. Eu o beijo enquanto me abaixo em seu pau, um pequeno gemido de prazer me escapando. Ethan sempre parece bem. Foda-se se eu me importo com quem está assistindo. Estamos fazendo isso para sobreviver, mas também porque queremos um ao outro. Sempre fomos nós desde o momento em que nos conhecemos. Eu me inclino para trás enquanto rolo meus quadris, montando-o rápido e mais rápido conforme o prazer aumenta. Ethan fecha os olhos com os meus e eu sei que ele está chegando perto. Eu posso vê-lo perdendo o controle, mesmo quando ele não tem nenhum agora. "Toque-se. Venha, Regan. É isso que eles querem."

Deslizo minha mão para o meu clitóris e esfrego rapidamente enquanto o monto. Em segundos, termino com um longo gemido, minhas costas arqueadas, e ele sai de dentro de mim, gemendo de prazer quando eu desmorono em seu peito. O Conselho bate palmas quando fecho os olhos e beijo o peito de Ethan apenas uma vez. A próxima parte da noite não vai demorar muito para que esse falso senso de lealdade seja destruído, e nunca na minha vida eu quis fugir com Ethan mais do que agora.

"Vai ficar tudo bem," sussurra Ethan, mas ele não pode saber disso.

E se Rory não puder matar o convidado de honra e eles tentarem me fazer matar Ethan?

Eu o beijo nos lábios, aterrorizada com a perspectiva.

Meus pais precisam saber que não vou fazer isso. Prefiro me matar a matar qualquer um dos meus caras, e esse é o ponto. Eu tenho que acreditar que Rory pode fazer isso porque, de um jeito ou de outro, Ethan está deixando esse mundo bagunçado e depende apenas de mim ir com ele ou não.

Vamos lá, Rory. Agora é com você.



Capitulo Dezenove

Rory

Nos anos em que fingi servir a família Hall, nunca conheci um convidado de honra tão estúpido. Você pensaria que alguém tão distorcido quanto esse velho bastardo teria uma comitiva de guardas farejando sua bunda a cada minuto do dia, mas Antônio Sanchez chegou aqui com apenas uma escolta. Estranho para um membro da Mesa Principal. Realmente estranho.

Olho para o guarda-costas morto de Antônio esparramado aos meus pés. O pobre garoto não tinha mais que vinte anos. Deve ter acabado de passar por seu treinamento. Ou era o filho de Antônio. De qualquer maneira, eu realmente não dou a mínima. Sua idade não o torna menos um monstro do que o resto das pessoas que frequentam esta Festa Sangrenta. Alguns dos piores assassinos que já enfrentei foram os que menos esperava. Mas é assim que você passa a vida se escondendo atrás de um véu - a aparência pode enganar. É apenas mais

uma máscara para atrair as vítimas inocentes para a sua armadilha.

Assim como minha irmã.

E Regan.

E todos aqueles forçados a marchar ao ritmo do tambor do Conselho dos Véus.

Um dia, vou cortar todos os membros da Alta Mesa e assistir a Holandesa. Quero que ela testemunhe a destruição de todo o seu império antes de entregá-la ao governo. Vou tomar banho no sangue dela e não haverá nada que ela possa fazer para me impedir.

Mas primeiro, preciso matar o convidado de honra desta noite.

Alguns instantes depois, o corpo pequeno e rechonchudo de Antônio entra no banheiro mal iluminado. Eu miro nas sombras da sala, esperando até que ele abaixe as calças. As velas são escassas aqui, mas eu posso vê-lo claramente, graças à lua iluminando pela varanda aberta. Ele não pode me ver, no entanto. Isso é até que ele começa a mijar e eu saio, inclinando minha arma contra sua cabeça. Seus pálidos olhos azuis brilham no espelho e capturam meu reflexo. Apenas meus próprios olhos brilham na escuridão.

"Faça o que eu digo, se puto doente, e eu não vou te matar."

"Você ousa me ameaçar garoto?" Ele pega o zíper, então eu cutuco a arma contra sua nuca. Seu pescoço de peru estremece. "O que você quer? Dinheiro?"

"Não, eu não preciso disso. Quero que você saia para a varanda."

Um sorriso ameaça os lábios levemente pressionados do homem. "Você está ciente de quem você está ameaçando?"

"Oh, eu estou bem ciente." Agarro-o pela nuca e o empurro para frente. Como, em nome da merda, esse cara é poderoso? Eu poderia quebrar seu pequeno pescoço esquelético com um simples toque no meu pulso. "Você vai fazer um discurso para mim, Antônio, e depois eu vou deixar você voltar para a sua festa de merda."

"Você viverá para se arrepender disso."

Com as calças enroladas nos tornozelos, Antônio se arrasta para a varanda. Uma brisa leve toma conta de mim quando eu chuto as portas mais largas e o empurro para fora. Ele faz uma pausa momentânea, com o pau ainda pra fora, e olha para os convidados se misturando no jardim lá embaixo. Quando ele tenta puxar as calças, eu o chuto nas costas, mas permaneço em segurança escondido nas sombras. Antônio tropeça e se segura à varanda para se apoiar.

"Mantenha seu pau fora," dou a ordem em voz baixa. "Os convidados podem dar uma boa risada."

Antônio joga a cabeça para trás e mostra seus dentes de ouro para mim. "Eu pensei que você só queria que eu fizesse um discurso maldito?"

"Sim, bem, às vezes as ações falam mais alto que palavras."

Antes que ele possa gritar por ajuda, o som do vidro bate abaixo e eu puxo o gatilho.

A bala corta seu crânio e seu cérebro vaza por toda parte. Seu corpo cai sobre a varanda e bate no chão. Um coro de barulhos horrorizados irrompe no ar. Meu trabalho aqui está feito.

Um líder da alta mesa cai, faltam apenas outros nove.

Mas, por enquanto, preciso dar o fora daqui.

SAC
RIF
ICE



Capitulo Vinte

Sua mãe levanta o queixo e oferece um sorriso raro. "Acho que essa foi a melhor festa do sangue até agora. E você, senhor Remington, está gostando da festa?"

Ethan nem sequer hesita. "É a melhor que eu já estive, Senhora Hall."

"Você é único." O sorriso no rosto de minha mãe não chega mais a seus olhos. "Apenas espere até a grande surpresa. Vai ser espetacular."

Vestida de novo e 'me misturando' com os convidados no jardim ornamentado, eu retribuo o sorriso falso de minha mãe. "Mal podemos esperar, mãe."

Eu tento colocar meu copo na mesa ao nosso lado, mas eu deliberadamente erro, dando a Rory um sinal. A arma soa e Ethan me agarra no caminho, exatamente quando o corpo de Antônio cai da varanda. Ele cai no chão diante de minha mãe, seu sangue pulverizando seu lindo vestido. Os convidados se reúnem, incluindo meu pai, que rapidamente verifica o corpo de Antônio. Guardas cercam o jardim e a casa, enquanto Ethan e eu permanecemos perfeitamente imóveis e visíveis. Meu pai se vira para minha mãe e o olhar

que eles compartilham não tem preço. Meu coração dá um pulo quando tomo seu olhar de horror. Eu nunca os vi atordoados e em silêncio antes. Eu mantenho minha expressão neutra, mas os observo atentamente, comprometendo suas reações à minha memória.

"Eu... eu não posso acreditar," eu digo, fingindo total inocência enquanto levanto a mão nos meus lábios. "Lorde Sanchez está morto."

Enquanto o caos ocorre e as pessoas pegam seus telefones para tirar foto do corpo de Antônio, Ethan pega minha mão e aperta. Olho para ele, um sentimento de reivindicação absoluta brotando dentro de mim pela primeira vez na minha vida, mas rapidamente desaparece quando me viro para ver minha mãe. Ela está sorrindo para mim. Meu coração afunda na boca do meu estômago. Colocando um bilhete na minha outra mão, minha mãe se aproxima para ajudar meu pai. Meu estômago retrai quando eu desdobro a nota trêmula e leio a letra do meu pai.

Regan, nossa doce filha.

Nós a observamos desde o início e, sem dúvida, seu jogo astuto hoje à noite funcionará.

Nós sabemos sobre York.

Sobre ela.

Sabemos tudo e falaremos sobre o próximo passo em família.

Afaste-se de seus homens e entre no carro do lado de fora ou eu mato todos eles.

É hora de nos concentrarmos em melhorar nossa filha quebrada antes que ela destrua sua família real.

Seus pais sempre amorosos.

Sem dizer outra palavra, solto a mão de Ethan e ignoro Rory enquanto me afasto. Eu ouço seus gritos e os guarda-costas de meu pai os parando enquanto lágrimas correm pelo meu rosto. Não pisco nem sinto que respiro até chegar à porta da limusine. A porta já está aberta e eu deslizo. Quando acho que nada pode piorar, vejo quem está na limusine, o sangue deles pintando o interior de vermelho.

E eu sei que minha vida acabou enquanto eu grito do alto dos meus pulmões.

Continua...

SAC
RIF
ICE